



João Lima

Em Destaque

## Percursos pedestres



ADRAMA  
Madeira  
Norte e Oeste

P 12 Um fim-de-semana na Madeira Norte e Oeste

P 7 Percursos pedestres em áreas classificadas

P 17 2ª Oficina de Cooperação

P 20 Casinhas de "faz de conta"

# Percorrer a pé os caminhos das nossas regiões

Percorrer a pé os senteiros e caminhos que atravessam as nossas regiões é um desporto que ganha progressivamente mais adeptos.

Esta modalidade turística exige também um esforço de estruturação e de regulação, conforme refere Pedro Cuiça, da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal (FCMP). “O desenvolvimento do pedestrianismo em Portugal caracterizou-se pela marcação de diversos percursos de Pequena Rota (PR) e de Grande Rota (GR) e pela divulgação da modalidade, nomeadamente através da organização de diversas marchas. As preocupações actuais prendem-se com a solidificação do trabalho realizado através de uma melhor definição do processo de homologação de percursos e da implementação de um processo eficaz de manutenção dos trajectos sinalizados.”

A formação de um corpo técnico de instrutores e monitores através de um processo de qualificação dos animadores turísticos, bem como a preocupação com as questões de segurança assumem uma grande centralidade mas “Para tal é fundamental formar um corpo de Técnicos de Pedestrianismo, distribuído por todo o território nacional, continente e ilhas, de modo a dar uma resposta pronta e rigorosa no tocante à homologação e à manutenção dos itinerários marcados no terreno”, sublinha o mesmo técnico da FCMP.

Sobre este tema, a Liga Portuguesa da Natureza (LPN) apresenta uma visão completa e integrada, sublinhando a importância da actividade mas alertando para os seus impactes negativos em caso de insuficiente planificação e integração das populações locais. “Pelo seu carácter abrangente, os percursos pedestres têm um grande potencial de sensibilização para os valores das áreas naturais. Se correctamente definidos e geridos, podem ser bons instrumentos de ordenamento, pois podem reduzir a entrada em zonas de maior sensibilidade. Mas podem também levar a um afluxo excessivo e mal gerido de pessoas, com risco de impactes negativos na fauna e flora. Neste sentido, os percursos deverão ser planeados para minimizar os riscos de impactes negativos; por outro lado, deverá haver integração com outras actividades económicas, criando sinergias para o desenvolvimento local sustentável”.

Os “Passeios da Primavera”, apresentados por Catarina Oliveira, da MARCA-ADL, exploram profundamente as dimensões humanas associadas às actividades, num exercício “de procura de sentidos orientados para ‘sítios especiais’ e reencontro com saberes e memórias” e enriquecido pela presença de inúmeros actores, “zoólogos, botânicos, arqueólogos, historiadores, geólogos, contadores de contos, pastores, artesãos, ferreiros, antigos mineiros e ervanários”.

“Caminhos do Guadiana” é a proposta da associação Odiana; uma rede de 20 percursos pedestres/BTT, distribuídos ao longo do território do Baixo Guadiana (concelhos de Alcoutim, Castro Marim e Vila Real de Santo António).

Passeios pela Serra d’Ossa (a convite do Monte/CEIA), pelas Terras de Sousa (iniciativas da Câmara Municipal de Felgueiras e Junta de Freguesia de Penamaior), percursos ao longo da linha de canais que dão pelo nome de levadas, na Madeira, entre a Covilhã e a Serra da Estrela (rota das Fontes) ou os percursos de Sever do Vouga, São Pedro do Sul e Arouca, são exemplos de propostas também aqui apresentadas.

Mas ainda há a fazer neste campo. Da SAL, empresa de ecoturismo e formação *outdoor* sediada em Setúbal, José Pedro Calheiros considera que “é necessário criar legislação nacional que permita o direito de passagem livre a grupos de caminhadores, segundo as regras de preservação dos ecossistemas naturais e agrícolas/pecuários. É necessário agilizar sobrepostos e desnecessários processos de licenciamentos por diversas entidades públicas tuteladores de parcelas do território. É necessário criar uma efectiva credenciação das entidades promotoras deste tipo de actividades”.

Da Região Autónoma da Madeira, Manuel Ara da Inspeção Ambiental da Direcção Regional do Ambiente, acrescenta que “a oferta é pouco diversificada, os serviços pouco qualificados, a regulamentação existente pouco eficaz, o marketing e o *merchandising* praticamente inexistentes, as estruturas de apoio e as actividades paralelas aos circuitos de montanha pontuais”.

É justamente da Madeira que se fala na rubrica “Territórios” deste número do “Pessoas e Lugares”, designadamente Norte e Oeste, a zona de intervenção da associação ADRAMA. Nesta região, composta pelos concelhos da Ribeira Brava, Calheta, Ponta do Sol, Porto Moniz, São Vicente e Santana, a agricultura é uma actividade dominante, empregando cerca de 40 por cento da população activa, mas o turismo tem uma expressão significativa em termos económicos. Com um clima temperado subtropical, um património paisagístico e arquitectónico invejável e sobejamente conhecido, a Madeira é, cada vez mais, um destino atractivo para passar férias, como se pode justificar na proposta de “Fim-de-semana” apresentada na página 12. Visitar a Sociedade dos Engenheiros da Calheta e provar ali mesmo o bolo de mel, acompanhado ou não de aguardente de cana-de-açúcar ou poncha ou levar de Santana como recordação uma casinha de “faz de conta” feita pelo senhor Avelino Caldeira (apresentadas na rubrica “Produtos e Produtores”) ou ainda dar um salto ao recentemente inaugurado Parque Temático também em Santana (a nova atracção turística da Madeira onde se mostram as tradições e os costumes madeirenses), são apenas algumas das possibilidades de passeio num fim-de-semana na Madeira Norte e Oeste.

Cristina Cavaco

## Pedido de envio do Jornal Pessoas e Lugares

Nome:	
Organização:	
Função:	
Morada:	
	Código postal: -
Telefone:	Fax:
E-mail:	
Comentários:	

Recorte ou fotocopie, e envie para: IDRHa, Rede Portuguesa LEADER+ Av. Defensores de Chaves, n.º 6 - 1049-063 Lisboa

O **Pessoas e Lugares** - Jornal de Animação da Rede Portuguesa LEADER+ tem por objectivos:

- divulgar e promover o LEADER+;
- reforçar uma imagem positiva do mundo rural.

O **Pessoas e Lugares** tem uma periodicidade mensal e a sua distribuição é gratuita.

Se pretender receber o jornal **Pessoas e Lugares** preencha, por favor, o formulário anexo (recorte ou fotocópia) e envie para:

IDRHa  
Rede Portuguesa LEADER+  
Av. Defensores de Chaves, n.º 6  
1049-063 Lisboa

Telf.: 21 3184419  
Fax: 21 3577380

Ou aceda ao site da Rede Portuguesa LEADER+ [www.leader.pt](http://www.leader.pt) e preencha, por favor, *on line* o formulário disponível no *link* **Pessoas e Lugares**.

No caso de desejar receber mais do que um exemplar de determinado número do jornal **Pessoas e Lugares**, para distribuir num evento, por exemplo, pedimos o favor de fazer chegar essa informação ao IDRHa com a devida antecedência. Obrigado.

# Percursos pedestres e qualidade de vida

## Desafios múltiplos para as zonas rurais

A temática deste número do jornal “Pessoas e Lugares”, versando os percursos pedestres, deixa em aberto as múltiplas potencialidades de desenvolvimento que os territórios rurais ainda apresentam, devido às suas características naturais, ambientais e culturais que, de certo modo, ainda se conjugam, de uma forma equilibrada, com bem-estar e vida saudável. Relacionando esta questão com o tema do seminário promovido pelo Observatório e Ponto de Contacto da Comissão Europeia intitulado “Qualidade de vida nas áreas rurais: experiências e cooperação”, realizado em Bruxelas, no passado dia 25 de Outubro, em que a Rede Portuguesa LEADER+ teve a oportunidade de participar, de imediato sobressaem alguns aspectos comuns.

Neste seminário, Franz Fischler, Comissário Europeu responsável pela Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas, sublinhando a importância do desenvolvimento rural integrado e da sustentabilidade das zonas rurais, destacou que mais de 34 por cento dos Grupos de Acção Local (GAL) da Europa escolheram como tema principal da sua intervenção territorial o melhor uso dos recursos naturais e culturais, e que 24 por cento consideraram prioritária a melhoria da qualidade de vida das áreas rurais. Referiu ainda, a propósito do sucesso da abordagem LEADER, a importância da continuidade dos seus sete princípios-chave, que nunca são demais repetir: a implementação de estratégias de desenvolvimento integradas, a abordagem ascendente e a gestão descentralizada desta iniciativa, os programas territoriais, as parcerias locais, a inovação, a promoção da cooperação e o trabalho em rede.

A questão da qualidade de vida nas zonas rurais, embora não estando directamente relacionada com a temática deste número do “Pessoas e Lugares” dedicado à prática do pedestrianismo, vem de encontro às perspectivas de intervenção dos GAL orientados para a sua valorização e promoção dos territórios e, em suma, para um melhor uso dos seus recursos naturais e culturais e para a sua protecção e conservação. É exactamente nesta base que se pode interligar a importância do apoio a actividades pedestres, de natureza turística, ambiental ou cultural, com o desenvolvimento das zonas rurais e melhoria da qualidade de vida dos que aí vivem e daqueles que visitam essas zonas.

### Promover capital multidimensional

Esta foi, aliás, uma das razões que inspirou a Comissão Europeia a organizar o evento acima referido e a difundir alguns dos estudos de caso de sucesso, relacionados com esta matéria e cuja apresentação permitiu confirmar, uma vez mais, que o trabalho dos GAL, embora orientado para a melhoria da competitividade social e económica, ajuda a promover o capital multidimensional das zonas rurais, como sublinhou, nesse mesmo seminário, Jan van der Ploeg. Embora na sua opinião,

quando se fala em qualidade de vida nas áreas rurais da Europa se deva ter em conta a sua grande diversidade e as consideráveis diferenças nos níveis de rendimento, emprego e condições ambientais, este aspecto é um dos mais importantes a ter em consideração no desenvolvimento territorial rural. Importa não esquecer que, relativamente a estes aspectos, Portugal tem um valor acrescentado significativo ao nível do capital ecológico, do capital social e cultural e que o Programa LEADER+ tem desempenhado um papel significativo nesta valorização.

Com efeito, o LEADER, ao apoiar e divulgar um conjunto de actividades de animação e recreio relacionadas quer com o lazer, o eco-turismo, quer com a observação de aspectos particulares destas zonas, como seja a fauna, a flora, ou outros, está a promover, de uma forma ordenada, um maior cuidado para com estas zonas, a chamar a atenção para a importância da melhoria da qualidade de vida nas zonas rurais e a incentivar um melhor aproveitamento destes espaços.

Por fim, importa não esquecer que estas actividades, com tendência a aumentar, têm um papel potencial no crescimento e desenvolvimento do meio rural e, nesse sentido, é essencial perspectivar a formação e qualificação de todos quantos desenvolvem as suas vidas profissionais ligadas a estas actividades, no pressuposto de que a aquisição de competências, para além de ser um factor fundamental ao desenvolvimento humano, económico e social, é uma forma de enriquecer um território e de o tornar mais apetecível e útil a todos os que o desejam conhecer, visitar ou mesmo... lá permanecer.

Maria do Rosário Serafim  
IDRHa



Francisco Botelho

## Pedestrianismo em Portugal

## O desporto de andar a pé

A prática de pedestrianismo revela, de uns anos a esta parte, um importante incremento. O fenómeno deve-se a diversos factores mas a facilidade de deslocação, o aumento dos tempos livres, o crescente interesse pelo contacto com os vastos espaços de ar livre e um estilo de vida mais activa constituirão factores determinantes desta tendência. A Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal (FCMP) está consciente desta realidade e pretende dar resposta a esse fenómeno através de um enquadramento e promoção do pedestrianismo mais eficazes face aos desafios que se colocam no futuro a curto e a médio prazo.

O desenvolvimento do pedestrianismo em Portugal caracterizou-se pela marcação de diversos percursos de Pequena Rota (PR) e de Grande Rota (GR) e pela divulgação da modalidade, nomeadamente através da organização de diversas marchas. As preocupações actuais prendem-se com a solidificação do trabalho realizado através de uma melhor definição do processo de homologação de percursos e da implementação de um processo eficaz de manutenção dos trajectos sinalizados.

O lançamento do I Plano Director de Pedestrianismo, coincidente com o ciclo olímpico, centra-se precisamente nessas duas apostas: homologação e manutenção de percursos. Para tal é fundamental formar um corpo de Técnicos de Pedestrianismo, distribuído por todo o território nacional, continente e ilhas, de modo a dar uma resposta pronta e rigorosa no tocante à homologação e à manutenção dos itinerários marcados no terreno.

A formação também constitui uma das apostas do Plano Director a implementar. Para além dos cursos de Técnicos de Pedestrianismo também estão previstos vários cursos de Monitores de Pedestrianismo e de Instrutores de Pedestrianismo. O enquadramento de praticantes, cada vez em maior número, requer a existência de técnicos competentes que proporcionem "serviços" de qualidade e garantias de segurança. Apesar da segurança associada à prática de pedestrianismo passar inevitavelmente pela qualidade dos traçados e das marcações dos percursos, o enquadramento dos praticantes por parte de monitores/instrutores e a sua formação também constituem aspectos importantíssimos nessa matéria. A segurança passa inevitavelmente pelas pessoas que se dedicam à prática de pedestrianismo, passa por todos os intervenientes, directa ou indirectamente, envolvidos no fenómeno pedestrista. Só através de uma formação e informação eficazes se poderá estabelecer as bases para uma prática consciente e, daí, segura.

A FCMP está envolvida num projecto pioneiro a nível europeu, no âmbito de protocolo estabelecido com a Federación Española de Deportes de Montaña y Escalada (FEDME) e a Federación Française de la Randonnée Pedestre (FFRP), com vista à uniformização dos critérios de formação no âmbito do pedestrianismo. O projecto em curso já resultou na execução de dois estágios de Verão "Montanhas Seguras", em Espanha e França, e na criação de uma Comissão de Formação no seio da European Ramblers Association (ERA), a federação europeia da modalidade. Comissão que se irá reunir em Paris (França), em Março de 2005, e na qual a FCMP estará representada. O próximo Estágio de Verão - Segurança em Montanha terá lugar em Portugal.

Sobre a mesa está ainda a definição dos modelos de formação benévolos e profissionais. Um passo a dar num futuro a médio prazo e que constitui outra das metas a atingir para o desenvolvimento sustentável e devidamente enquadrado da modalidade de "andar a pé". Os modelos a adoptar estão a ser estudados de modo a permitir a resolução adequada de um problema que começa a surgir e que terá de ter uma resolução sob pena de se gerarem conflitos e incompatibilidades difíceis de sanar.

## Formação para profissionalizar

O Curso de Técnicos Desportivos resultante de um protocolo de colaboração entre a FCMP, a Escuela de Alta Montaña de Benasque da FEDME e a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, trata-se de uma arrojada aposta na formação que veio permitir a resolução do problema da profissionalização, tendo revolucionado o panorama existente, quer pela quantidade de horas de formação (420 horas no primeiro ano), quer pela qualidade da formação ministrada. Do protocolo de cooperação resultou igualmente a criação do Centro Nacional de Formação para os Desportos de Montanha e Escalada. O protocolo estabelecido entre a FCMP e a Escola Superior de Desporto de Rio Maior também se enquadra na estratégia de formação, credenciação e credibilização do pedestrianismo delineada para os próximos anos; tal como as negociações em curso com vista à criação de um Centro de Formação ADA Desnível/Escola Superior de Hotelaria do Estoril.

Os desafios que se colocam à prática do pedestrianismo em Portugal são diversos mas as prioridades estão identificadas e a estratégia de desenvolvimento está a ser elaborada. No próximo ano está prevista a realização das primeiras Jornadas Técnicas de Pedestrianismo onde os diversos técnicos da FCMP irão debater diversos aspectos e tendências da modalidade, bem como avançar com propostas concretas com vista ao adequado desenvolvimento da mesma. Uma oportunidade única para apurar a estratégia em curso, consubstanciada no I Plano Director, juntando os quadros técnicos da FCMP, ligados ao pedestrianismo, num debate sobre aspectos considerados importantes para a modalidade de andar a pé.

Os diversos contactos e trocas de experiências com a FEDME e a FFRP também têm constituído e irão constituir certamente um forte apoio ao adequado desenvolvimento do pedestrianismo português. O futuro é pleno de confiança e passa inevitavelmente pela marcação e manutenção de percursos de qualidade, bem como pela formação de técnicos e praticantes. Importante é a preservação e usufruto do meio ambiente, a segurança dos praticantes e o desfrutar pleno dos vastos espaços naturais.

Pedro Cuiça  
FCMP

FCMP  
Tel.: 21 812 68 90  
E-mail: geral@fcmportugal.com  
www.fcmportugal.com



Pedro Cuiça / FCMP

# Levadas - Águas passadas?



Que impacto têm os turistas, praticantes de passeios pedestres, nas localidades por onde passam? Que força podem imprimir estes caminhantes, apesar de não serem dotados com as pernas de Francis Obikwelu (o tal que nos salvou da mingua olímpica), na nossa economia local? Poderia ter colocado perguntas que me permitissem explorar uma perspectiva mais romântica do pedestrianismo na Madeira, tais como: Porque é que o passarinho bis-bis só pode ser avistado nas zonas altas das montanhas da ilha? Ou porque é que as últimas glaciações se esqueceram caprichosamente de eliminar a Laurissilva (floresta prolífica em vastas regiões da Europa no Período Terciário) da nossa ilha legando-nos essa relíquia, privilegiando-nos e abençoando-nos?

Poderia também optar por abordar simultaneamente essas duas perspectivas, até porque a economia e o romance (duas das principais essências do desenvolvimento rural) estão profusamente emaranhadas. Mas é importante fazer-se o exercício de as dissecar e separar porque, por vezes, inebriados pelo romance esquecemos a implacável economia e as mais elementares regras de mercado. Cabe portanto aos agentes de desenvolvimento local aplicar a arte de, ao jeito de um Jean-Baptiste Grenouille (personagem brutal e dramática do romance "O Perfume", de Patrick Suskind), saber separar e administrar em doses correctas, cada uma dessas essências, para dessa forma e respeitando a tradição, obter a sustentabilidade.

De volta às caminhadas e, optando por explorar a sua essência económica, observemos dois dos mais conhecidos passeios pedestres do mundo: o *Milford Track* (Nova Zelândia) - "The finest walk in the world" e o *Camino del Inca* (Peru) - "Camino más pintoresco del mundo". O primeiro é percorrido anualmente por 14 000 caminhantes que gastam em média mil euros cada (quadro dias, guia, pensão completa e alojamento em camaratas), e é referido em cerca de 30 000 sítios da Internet (busca efectuada em inglês). O segundo é percorrido anualmente por 150 000 caminhantes que gastam em média 250 euros cada (quatro dias, guia, carregadores, alimentação e alojamento em tendas), e é referido em 6 000 sítios da internet (busca efectuada em castelhano). Se considerarmos as "obrigatórias" despesas paralelas em equipamento, recordações, diversões, transportes de ligação entre outras, estamos a falar de negócios que geram dezenas de milhões de euros.

Estes turistas "pedestres" e não "de pé-descalço", como alguns querem fazer crer, são indivíduos que procuram no esforço físico, no contacto com a Natureza, no desafio e na descoberta, um retiro ao rebuliço das suas grandes cidades e agitados empregos. Nos percursos que seleccionam, exigem qualidade, excepcionalidade, genuinidade e autenticidade... e pagam para isso. Tal como os praticantes de golfe ou de esqui, gostam de experimentar vários "campos", várias "pistas".

Posto isto, a questão que se coloca é esta: como convencer um turista norueguês com os bolsos cheios de NOK's (moeda norueguesa), amante incondicional do *trekking*, pacífico, culto e exigente, a entrar numa porta de embarque do aeroporto de Oslo com destino ao Funchal - Madeira, havendo ali mesmo ao lado, uma porta dizendo Auckland - New Zealand e uma outra ainda anunciando Ajaccio - Corse, destinos de excelência para os amantes de caminhadas?

A resposta está indubitavelmente em intervenções cada vez mais consistentes e objectivas por parte de diversos agentes: Governo Regional, empresas ligadas ao turismo, empresas de formação profissional, população etc.. O projecto TOURMAC, no âmbito do INTERREG III B e que decorre presentemente sob a coordenação da Direcção Regional de Florestas, é exemplo disso.

## ADRAMA pioneira

Não posso deixar de destacar o papel fundamental e pioneiro da ADRAMA - Associação para o Desenvolvimento da Região Autónoma da Madeira na promoção, recuperação e beneficiação de alguns percursos (veredas e levadas) assim como na sinalização dos primeiros percursos pedestres da Madeira, (observando as regras recomendadas pela ERA - European Ramblers Association), e na produção de um documento - "Serras da Madeira - Intervenção Integrada" que despertou e mobilizou os diferentes tipos de agentes económicos para a importância de uma intervenção articulada, para um desígnio comum.

Como corolário lógico do trabalho desenvolvido pela referida associação, surgiram na Região iniciativas e projectos de intervenção promovidos por outras entidades. Infelizmente, é importante referir que essas iniciativas não se revelam mais eficazes pelo facto de, numa ânsia de apresentar trabalho, os seus promotores esquecerem os parceiros disponíveis e, continuarem a lançar projectos de uma forma desarticulada, sem um enquadramento global. Consequentemente, e apesar de proliferarem as empresas com actividade na montanha, o potencial das nossas serras continua subaproveitado. A oferta é pouco diversificada, os serviços pouco qualificados, a regulamentação existente pouco eficaz, o *marketing* e o *merchandising* praticamente inexistentes, as estruturas de apoio e as actividades paralelas aos circuitos de montanha são casos pontuais. A notoriedade internacional que têm as nossas veredas, e principalmente as nossas levadas, merecem outra mobilização e outro esclarecimento. Para terminar, uma palavra de apreço aos agentes de desenvolvimento local das associações de desenvolvimento local, como a ADRAMA, por conseguirem enquadrar e justificar tão avultados investimentos comunitários, nacionais e regionais em intervenções de recuperação e de beneficiação de "levadas", uma palavra que nem sequer tem tradução em francês ou em inglês. Será engenho? Será arte? Será que alguns colunáveis de Bruxelas são eles próprios amantes de caminhadas? Será pelo romantismo ou pela economia?

Manuel Ara

Inspecção Ambiental - Direcção Regional do Ambiente

Levada - Sistema de irrigação com centenas de quilómetros de extensão constituído por canais, alguns com centenas de anos, que transportam vários metros cúbicos de água por segundo das vertentes norte para os terrenos do sul da Ilha da Madeira. Normalmente ao lado da caixa onde corre a água existe uma esplanada que permite a passagem dos levadeiros e dos caminhantes.

# Caminhando pela Serra d'Ossa

*Entre os concelhos de Estremoz, Borba, Vila Viçosa, Alandroal e Redondo, ergue-se majestosamente na paisagem alentejana a Serra d'Ossa. Esta serra outrora abundante em património natural e cultural, viu na década de 50 a sua paisagem ser bastante alterada. Uma plantação de eucaliptos ocupa hoje mais de 6 000 hectares, transformando-a no maior eucaliptal contínuo de Portugal. No entanto muitos são os locais que escaparam a este novo designio. Existe nesta serra uma grande diversidade de seres vivos, alguns raros e de grande interesse de conservação; um simpático e acolhedor povo possuidor de uma excelente gastronomia; um interessante espólio arqueológico e uma crescente oferta de turismo de habitação de qualidade, tornam esta serra num destino cada vez mais apetecível. Os percursos pedestres pela Serra d'Ossa são uma forma de promover a sua divulgação, de lhe trazer de volta a sua merecida importância, mas também um meio de aprendizagem e convivência na Natureza. Na 2ª edição dos Passeios pela Serra d'Ossa, organizados pelo MONTE - Desenvolvimento Alentejo Central e pelo CEIA - Centro de Educação Ambiental da Serra d'Ossa da ADMC - Associação de Desenvolvimento Local Montes Claros, partimos à descoberta do património natural e cultural que escapou à plantação de eucaliptos. Em cada um dos quatro passeios, juntam-se a nós pessoas e outras associações para nos ajudarem a desvendar novos segredos da paisagem. Tal como na primeira edição não faltará a gastronomia da região e a possibilidade de visitar pequenas unidades agro-alimentares, lagares e adegas da região. Venha connosco, passear pela Serra d'Ossa!*

Era neste tom e nestas cores que, na Primavera de 2004, eram promovidos os passeios na Serra d'Ossa. Hoje estamos já a preparar a terceira edição...

Tudo começou em 1999. No âmbito do Programa de Iniciativa Local de Emprego, a ADMC - associada do MONTE - promove o levantamento inicial de um conjunto de trilhos pela Serra d'Ossa com o objectivo fundamental de dar a conhecer o património natural e arqueológico existente na Serra.

Em 2002, com a criação do CEIA promove-se a marcação de vários circuitos de natureza, cuja dinamização ganha um novo fôlego com a criação de uma equipa de técnicos e de animadores ambientais, dando ainda origem à Associação Ecológica Terra Verde. O trabalho de informação e educação ambiental destina-se principalmente às escolas dos concelhos de Borba e Estremoz, beneficiando igualmente de outras parcerias com as autarquias locais e agentes económicos da região.

Reconhecendo a importância do projecto, o MONTE desafia a equipa do CEIA a desenvolver um projecto de dinamização e promoção do património natural junto de outros públicos e, em 2003, são criados os primeiros Passeios pela Serra d'Ossa.

O modelo desenvolvido para a sua implementação aposta em duas vertentes: por um lado, associar a cada um dos passeios uma temática específica e um especialista nessa área; por outro, explorar a complementaridade de cada um dos passeios com a oferta de outros produtos e serviços da região, numa perspectiva de reforço da sua sustentação. É assim que aparecem outras associações de carácter ambiental e cultural e técnicos com a responsabilidade de animar os passeios, tornando-se estes, muitas vezes, igualmente uma aula... de arqueologia, como em



Marco Mirinha

Maio último, no trilho do Endovélico, orientado pelo Prof. Manuel Calado; de geologia como na última Primavera, quando desfrutamos da perspectiva do Prof. António Pécurto; e até de astronomia, como em Outubro de 2003, em que realizou um passeio nocturno à Serra d'Ossa, seguido de um acampamento! Os participantes destes percursos pedestres são das mais variadas faixas etárias e proveniências, incluindo além fronteiras, existindo para estes a concertação de uma oferta de alojamento e de restauração na região. Acreditamos que o grau de satisfação é elevado, uma vez que a maioria mostra-se fiel na edição seguinte, e salientamos os agradáveis momentos de convívio durante saborosas refeições no campo com a prova de produtos regionais. Finalizado o passeio, para os interessados, existe ainda a possibilidade de visitar uma queijaria e uma adega. Com uma média de 30 participantes por percurso, trata-se de um evento a prosseguir, com a esperança de a cada ano aumentar o número de participantes, valorizando esta região e privilegiando o contacto saudável com a Natureza.

Para finalizar, uma palavra sobre as entidades envolvidas na organização dos Passeios. Para além das associações, dos empresários locais, destaque para as autarquias locais - Câmara Municipal de Borba e Junta de Freguesia de Santiago de Rio de Moinhos - que viabilizam a logística dos passeios. O empenho de todos tem garantido a organização destes percursos, bem como a capacidade para o CEIA desenvolver, permanentemente, actividades relacionadas com a informação e educação ambiental. O sucesso dos mesmos tem revelado ser possível lançar projectos empresariais em torno da vertente do turismo de natureza, constituindo esta mais uma razão de satisfação para os resultados alcançados por esta iniciativa.

Marco Mirinha e Nuno Guegés, CEIA  
Marta Alter, MONTE

CEIA  
Tel.: 268 801 405  
E-mail: ceia@portugalmail.pt

MONTE  
Tel.: 266 490 090  
E-mail: monte@monte-ace.pt  
www.monte-ace.pt

# Percursos pedestres em áreas classificadas

Em alguns países europeus, o pedestrianismo é um verdadeiro “desporto nacional”. Os percursos pedestres sinalizados permitem o acesso a um leque muito abrangente de pessoas, sem necessidade de preparação ou condição física especial, levando-as à descoberta dos valores naturais e culturais associados às paisagens e *habitats* de uma forma “suave”. Quando correctamente sinalizados, a sua simbologia é de fácil compreensão, e a informação fornecida permite interpretar as paisagens e *habitats*.

Surgiram em Portugal, nos últimos anos, muitos percursos pedestres (sinalizados e não sinalizados) em áreas rurais e naturais, algumas das quais classificadas. Estes percursos têm sido implementados sobretudo por autarquias, Associações de Desenvolvimento Local, empresas de animação turística, clubes desportivos e Organizações Não Governamentais de Ambiente (ONGA). Muitos situam-se em áreas classificadas, tanto na Rede Nacional de Áreas Protegidas como nas zonas da Rede Natura 2000.

As nossas áreas protegidas integram valores de conservação frágeis e susceptíveis de perturbação. Na sua grande maioria, são zonas em que as alternativas no âmbito do desenvolvimento sócio-económico sustentável das populações locais estão pouco exploradas.

Pelo seu carácter abrangente, os percursos pedestres têm um grande potencial de sensibilização para os valores das áreas naturais. Se correctamente definidos e geridos, podem ser bons instrumentos de ordenamento, pois podem reduzir a entrada em zonas de maior sensibilidade. Mas podem também levar a um afluxo excessivo e mal gerido de pessoas, com risco de impactos negativos na fauna e flora. Neste sentido, os percursos deverão ser planeados para minimizar os riscos; por outro lado, deverá haver integração com outras actividades económicas, criando sinergias para o desenvolvimento local sustentável.

## Quatro aspectos a melhorar

É muito satisfatório para a LPN – Liga para a Protecção da Natureza observar a aposta de entidades regionais e locais nos percursos pedestres em áreas classificadas. A sua crescente procura é um sinal positivo de evolução da sociedade portuguesa. Há, no entanto, quatro aspectos onde a situação poderá ser melhorada: Avaliação de riscos de impactos negativos na fauna e flora, Integração das populações locais na concepção e planeamento, Integração numa estratégia nacional de implementação e exploração, e Monitorização, manutenção e material de apoio.

No primeiro caso, a implementação destes percursos é, maioritariamente, efectuada com base nos valores paisagísticos, na acessibilidade e na possibilidade de observar espécies e *habitats* de interesse. Embora, segundo o Decreto Regulamentar n.º 18/99 de 27 de Agosto, o licenciamento de percursos em áreas protegidas deva passar pelo Instituto de Conservação da Natureza (ICN), é de duvidar que haja verdadeiros “estudos de impacte” na base da grande maioria dos percursos em áreas naturais, e um envolvimento dos técnicos do ICN no seu planeamento. Deveria chegar-se a uma definição da “capacidade de carga” ou de “limites de alteração aceitável” para cada percurso ou área, e estabelecer meios de controlo do acesso de visitantes (se justificável), como existem por exemplo em alguns parques naturais de Espanha. As normas de conduta para realização de percursos pedestres (publicadas pela Federação Portuguesa de

Campismo, em 2001), embora presentes na maioria dos materiais de divulgação, podem, em alguns casos, não ser suficientes, pois estão baseadas nos comportamentos individuais e não num planeamento de base dos percursos.

Recentemente, surgiram em Portugal alguns trabalhos académicos que abordam o planeamento de percursos em áreas naturais e/ou protegidas, como na Serra de Grândola, no Parque Natural do Vale do Guadiana, e na Zona de Protecção Especial para as Aves (ZPE) de Castro Verde (este último apoiado pela LPN). Ao nível da integração das populações locais na concepção e planeamento, deve-se integrar a comunidade local no planeamento dos percursos, aumentando os potenciais benefícios para as populações. Os percursos passam, muitas vezes, em propriedade privada. Assim, os proprietários deverão ser contactados antes da marcação dos percursos ou edição de materiais de divulgação, e sensibilizados para os potenciais benefícios da existência destes percursos. Infelizmente, há casos em que desta falta de integração resultam o corte de caminhos, colocação de vedações, e mesmo a vandalização da sinalização.

Na vertente de integração numa estratégia nacional de implementação e exploração, muitos dos percursos surgiram da iniciativa de pequenas associações e grupos desportivos, de forma casuística e isolada. Começa a observar-se, em alguns casos, a criação de redes municipais e intermunicipais de percursos, numa lógica mais abrangente de abordagem do território. Mas a expansão dos percursos tem sido feita com pouca integração em estratégias de divulgação e exploração supramunicipais, regionais e nacionais.

É necessário articular as redes de percursos com as comunidades locais, as redes de alojamento, animação e outros serviços, maximizando os benefícios para o desenvolvimento local. Muitos dos percursos têm pouca visibilidade junto do grande público, são pouco promovidos e encontram-se relativamente isolados, não só geograficamente mas também das redes de alojamento, postos de turismo, centros de interpretação e postos de venda de produtos locais.

Uma entidade de âmbito nacional, com abrangência e capacidade técnica nas áreas da conservação da natureza e do turismo de natureza, deveria assumir a dinamização de uma rede nacional de percursos pedestres. Deveria ser implementada uma estratégia nacional, suprimindo a falta de percursos em áreas com potencial para os mesmos, regulando a sua homologação e assegurando a sua integração com a restante oferta e procura turística.

O Plano Nacional de Turismo de Natureza, lançado em 1998 pelas Secretarias de Estado do Ambiente e do Turismo, e em particular a Carta de Desporto de Natureza, deveriam ser instrumentos de impulsionamento desta abordagem nas áreas classificadas. Mas tem havido muito pouca dinamização deste Plano por parte do ICN.

No capítulo da monitorização, manutenção e material de apoio, uma vez criados os percursos, há casos em que as colectividades responsáveis não têm sido capazes de os dinamizar e manter. Os materiais de divulgação (mapas, livros, etc.) esgotam-se e não são substituídos; o material de sinalização degrada-se ou é vandalizado; os próprios proprietários dos terrenos cortam caminhos ou colocam vedações. Nestes casos há um risco de descredibilização dos percursos junto das populações locais, o que a acontecer tornará o seu relançamento mais difícil. Este fenómeno pode ser contrariado se as populações beneficiarem efectivamente dos percursos.

## Percursos como factor de valorização

A LPN considera que, apesar das insuficiências apontadas, os percursos pedestres em áreas classificadas portuguesas serão cada vez mais um factor de valorização destas áreas. Isto porque há um número crescente de profissionais e entidades com formação na articulação entre o turismo, a conservação da natureza e o desenvolvimento local: um interesse crescente de entidades como as associações de municípios e empresas intermunicipais na criação e dinamização de percursos. Estão também em preparação, pelo ICN, as Cartas de Desporto de Natureza para algumas áreas protegidas.

A LPN espera contribuir activamente para que a integração dos aspectos referidos no planeamento dos percursos passe a ser a “norma”, sensibilizando as entidades responsáveis e agindo no terreno para a concretização deste pressuposto.

LPN

LPN  
Tel: 217780097  
E-mail: lpn.natureza@mail.telepac.pt  
www.lpn.pt



Passeios da Primavera

# Descobrir e interpretar a paisagem rural

Na Primavera, quando no Alentejo a paisagem se veste de vermelhos, amarelos e roxos, é já uma tradição em Montemor-o-Novo, sair para o campo e partir à descoberta de antigos saberes, vivências históricas e lugares especiais. As experiências possíveis são inúmeras: uma bruxa que surge na encruzilhada, a erva que se descobre para um chá, a pegada de um ginetto ou de uma lontra, o sabor de um cozido na panela, o toque da ferramenta de um ferreiro, um menir que se torna visível no horizonte...

O pretexto são os "Passeios da Primavera", percursos pedestres temáticos, organizados pela MARCA - Associação de Desenvolvimento Local de Montemor-o-Novo, que propõem a interpretação da paisagem com recurso a guias especializados, cientistas ou habitantes do território rural detentores de saberes particulares.

Há alguns anos persistia uma ocupação do território rural que se reflectia numa utilização sustentada dos recursos naturais (florestais, agrícolas...) e num conhecimento empírico dos elementos naturais (plantas, animais...) pelos habitantes, com a natural atribuição de nomes e estórias a lugares especiais na paisagem.

O território tinha então para aqueles que o percorriam e viviam, sentidos diferentes daqueles que lhe damos hoje. Estava cheio de estórias vividas: a fonte dos namoros, o sítio onde o lobo atacou as ovelhas, o palheiro abrigo do maltês, a oliveira onde se escondia uma velha panela com libras, a estrada dos salteadores... Havia também estórias contadas, lendas transmitidas de geração em geração, partilhadas pelo imaginário popular do mundo rural e estimuladas pela observação de elementos marcantes da paisagem - pedras, fontes, ermidas, encruzilhadas - onde apareciam mouras encantadas, bruxas e lobisomens...

Com a desertificação dos campos, poucos são hoje os que perpetuam antigos saberes ligados à terra e os que conhecem as narrativas e nomes dos lugares.

## Seis percursos temáticos

Da reflexão sobre as mudanças recentes nos territórios rurais - ligadas à diminuição da actividade agrícola, desertificação dos campos, decréscimo demográfico e envelhecimento das populações -, e sobre o imenso valor das paisagens culturais, a MARCA-ADL, enquanto associação de desenvolvimento local, delineou um projecto na área do turismo sustentável para promoção de novas dinâmicas a partir da identificação dos valores paisagísticos (ambientais, históricos, humanos,...). Assim nasceram em 1999 os "Passeios da Primavera". Os "Passeios da Primavera - À Descoberta de Paisagens e Lugares Além Tejo", compreendem anualmente cerca de seis percursos temáticos no espaço rural alentejano (Montemor-o-Novo e Évora). O projecto pretende promover alternativas criativas para o desenvolvimento dos territórios rurais, em resposta a um desejo crescente de aproximação à natureza e de conhecimento e fruição dos valores e saberes do mundo rural.

No contexto da procura de novas práticas ligadas ao turismo cultural e de natureza e do alargamento da oferta na área do eco-turismo, passeios pedestres e caminhadas, procurou-se uma identidade para o projecto que assenta na interpretação da paisagem com recurso a guias especializados e definiu-se um programa original com qualidades diferenciadoras em relação à oferta existente. A sua especificidade reside no estimular da interpretação do território através da conjugação de olhares diversos e diferentes saberes e conhecimentos. Os passeios temáticos são exercícios de procura de sentidos orientados para "sítios especiais" e reencontro com saberes e memórias.

A experiência da associação permitiu a avaliação das potencialidades locais para o desenvolvimento de passeios pedestres. A diversidade paisagística, a riqueza e a representatividade dos valores ambientais e do património cultural são condições propiciadoras. A Serra do Monfurado e o sítio de Cabrela (integrados na Rede Natura 2000), com extensos montados de sobre e azinho, a diversidade paisagística, a intensa presença megalítica, monumentos de todas as épocas com destaque para numerosas igrejas e conventos, a arquitectura popular, oferecem atractivos e um potencial de desenvolvimento qualificado, também na área do turismo sustentável.

Na base do projecto esteve o inventário dos caminhos e valores naturais e patrimoniais associados, o estabelecimento de contactos e parcerias com proprietários, empresários turísticos e a criação de uma rede de colaboradores (artesãos, pastores, ervanários e investigadores da área da história, arqueologia, etnografia, biologia, geologia) que conferem conteúdos aos percursos.

Nos "Passeios da Primavera" percorrem-se caminhos de terra, cursos de ribeiras, trilhos de comboios desactivados, acompanhados pelos que vivem ou estudam o território, à procura dos vestígios menos visíveis ou conhecidos do património cultural e natural. Colaboram no projecto, orientando as caminhadas pelos campos, zoólogos, botânicos, arqueólogos, historiadores, geólogos, contadores de contos, pastores, artesãos, ferreiros, antigos mineiros e ervanários. Articulado saber popular e saber científico, ouvindo estórias, questionando e evocando memórias e vivências, descodificam-se vestígios e desenvolve-se o gosto pela descoberta e interpretação da paisagem.

Plantas medicinais e aromáticas, fauna e flora, paisagens megalíticas e astronomia, povoamento medieval, mineração antiga, contos populares e tradição oral, cozinha rural alentejana, profissões antigas, são alguns dos temas de percursos que já trouxeram à região, na Primavera, muitas centenas de participantes. Uma forma diferente de fruir, conhecer e valorizar as paisagens e o património, potenciando novas valências aos territórios rurais e seus habitantes, no respeito pelos princípios do desenvolvimento sustentável.

Catarina Oliveira  
MARCA-ADL

MARCA-ADL  
Tel.: 266 891 222  
E-mail: marca.adl@mail.telepac.pt





# Madeira Norte e Oeste

Madeira. 742km<sup>2</sup> de escarpas e montanhas que emergem no Atlântico, sob um clima subtropical. A orografia agreste não travou o desenvolvimento, mas a principal riqueza da ilha reside ainda no património paisagístico e ambiental ímpar oferecido aos visitantes.

Madeira Norte e Oeste. A Zona de Intervenção (ZI) da ADRAMA - Associação para o Desenvolvimento da Região Autónoma da Madeira, é composta por seis concelhos: Ribeira Brava, Calheta, Ponta do Sol, Porto Moniz, São Vicente e Santana, da ilha da Madeira, num total de 28 freguesias, ao longo de uma superfície de 477 km<sup>2</sup>.

Território ultraperiférico, situado em pleno Atlântico, a 1 000 km do continente, a Região Autónoma da Madeira (RAM) regista um elevado índice populacional, com 312,3 habitantes por km<sup>2</sup>. Em contraste, vítima de um povoamento começado pelo sul, e das diferenças orográficas e climáticas, o território da ADRAMA limita-se a uma densidade populacional de 105,5 habitantes por km<sup>2</sup>. Os 50 311 habitantes que residem em mais de metade da superfície da ilha (742 km<sup>2</sup>) não correspondem a mais de um quinto do total de habitantes. Nenhum dos núcleos populacionais do território atinge os 15 mil habitantes. Os concelhos de Ribeira Brava (13 170 habitantes), Calheta (11 870) e Santana (10 302) são os mais habitados. Porto Moniz, com 3 432 habitantes, situa-se no pólo oposto.

Em todo o território, a demografia revela um comportamento decrescente de -1,13 pontos percentuais, um pouco mais acentuado que a média dos concelhos da RAM (-0,44%). São Vicente (-2,31%), Santana (-1,60%) e Porto Moniz (-1,32%), evidenciam as quebras mais acentuadas.

Em simultâneo, comparativamente com a RAM, estes concelhos apresentam uma proporção mais elevada de população idosa (17,7%), e uma proporção mais reduzida de população activa (64,6%) e população

jovem (17,7%), em relação ao total da Região, que apresenta valores na ordem de 68,2 e 19,6 por cento, respectivamente.

A população jovem regista um decréscimo de -6,1 por cento, entre 1990 e 1999. Contudo, a estrutura etária da população continua a caracterizar-se pela juventude, com uma proporção de jovens mais elevada que a média europeia e do País. Contudo, o índice de envelhecimento atinge os 100,1 por cento, alcançando a máxima expressão nos concelhos da Calheta (122,8%) e Santana (117,5%), em contraste com o valor de 62,8 por cento da RAM.

Este índice aumentou significativamente nos últimos anos. Em 1991, por cada 100 jovens de '0-14 anos', existiam 67 idosos de '65 e mais anos', comparativamente aos 100 idosos para o mesmo número de jovens em 1999. Estes números revelam índices de envelhecimento mais acentuados no território da ADRAMA, em contraste com a restante região, onde se observava um número de 47 idosos para 100 jovens em 1991, e 63 idosos para 100 jovens em 1999.

Nos domínios da educação e saúde, a zona de intervenção encontra-se bem equipada. De acordo com o Anuário Estatístico de 1998 e 1999, da Direcção Regional de Estatística (DRE), o parque escolar era constituído por 68 estabelecimentos do ensino básico e seis do ensino secundário (um por cada concelho). Na área da saúde, a rede pública é constituída por seis centros de saúde e 23 extensões.

Ao nível das actividades económicas, a agricultura é a actividade que ocupa maior percentagem do território e marca mais acentuadamente a paisagem rural, apesar de desenvolvida numa superfície agrícola útil (SAU) muito escassa, que em 1999 representava sete por cento da superfície total.

De acordo com dados do Recenseamento Geral da Agricultura (RGA), em 1989, cerca de 3 995 hectares estavam distribuídos por 11 756 explorações, enquanto que, em 1999, a relação era de 3 469 hectares para 8 814 explorações, o que evidencia o abandono de explorações agrícolas. Neste período, paralelamente à redução do número de explorações, registou-se um aumento da dimensão média, de 0,34 para 0,39 hectares. Em termos de culturas, a vinha é aquela que assume maior relevo na maioria dos concelhos, excluindo Ponta do Sol, onde predomina a cultura

de frutos subtropicais (81,1%). Aliás, a cultura de frutos subtropicais, onde se insere a cultura da bananeira, é a segunda mais relevante, tendo registado 83,3 por cento, em 1999.

A importância da agricultura na economia do território fica patente na taxa de actividade. De acordo com os Censos de 1991, esta actividade ocupava 40,4 por cento da população residente, enquanto no conjunto da região ocupava apenas 14,8 por cento da população empregada. Para estes números contribuem principalmente os concelhos de Santana (61,8%) e Porto Moniz (54,5%). Em contraste, surge o concelho de Ribeira Brava, com apenas 15,9 por cento de população empregada na agricultura.

### Indústria incipiente

A actividade industrial tem fraca expressão no território e região, com 17 e 12 por cento, respectivamente. Apesar de existirem concelhos onde esta actividade é quase incipiente, como Porto Moniz (3,2%), São Vicente (4,2%) ou Santana (4,5%), o carácter heterogéneo do território manifesta-se nos 40,7 por cento da população empregada na indústria no concelho da Ribeira Brava, o que contribui para o peso percentual deste sector no território.

A população empregada na construção (11,8%), comércio e hotelaria (11,6%) e Serviços (15,2%) completa o quadro, embora com muito menor expressividade que no resto da região, onde estas actividades representam 13,5%, 23,9%, e 27 por cento, respectivamente.

O sector do turismo representa uma importante mais valia económica para a região e para o território. De acordo com as Estatísticas do Turismo, da Direcção Regional de Estatística, em 2003, verificaram-se 5,5 milhões de dormidas na RAM. A principal fatia deste número corresponde ao Funchal, que ultrapassou os quatro milhões de dormidas. No entanto, segundo dados da mesma fonte correspondentes a cinco concelhos do território (Ponta do Sol não tem dados disponíveis), a "Madeira Norte e Oeste" registou 272 248 dormidas em 2003.

Para estes valores contribui a reduzida oferta de 1496 alojamentos turísticos, que corresponde apenas a 7,4 por cento do total da RAM. Os concelhos da Calheta (362), Ribeira Brava (343) e São Vicente (332) são os mais contemplados, em contraste com Ponta do Sol, onde se observam apenas oito alojamentos.

No entanto, o clima temperado subtropical, a beleza paisagística, a riqueza cultural e o património ambiental e arquitectónico constituem fortes incentivos a visitar esta parte da ilha.

Património e história estão marcados pelos grandes ciclos económicos da ilha. Os ciclos do açúcar, da vinha e dos cereais correspondem aos períodos de maior desenvolvimento económico, que deixaram vestígios como os socalcos ou os engenhos da cana-de-açúcar, muitos já desactiva-

Zona de Intervenção LEADER+



dos, mas na Calheta ainda se continua a laborar. Deste período, figura o exemplo arquitectónico da Igreja da Calheta.

Ao nível de infra-estruturas culturais, observa-se um desenvolvimento crescente, com a presença de seis bibliotecas e três museus no território. No entanto, os concelhos de Ponta do Sol e Porto Moniz ficaram à margem destas estruturas. Na região, emergem também alguns novos espaços de animação cultural como a Casa da Cultura (Calheta), o Museu Etnográfico (Ribeira Brava) ou o Parque Temático de Santana.

Por toda a ilha, permanecem as veredas e levadas, marcas de uma das grandes obras de engenharia popular madeirense. Documento vivo do esforço para levar água a toda a ilha, as mais de 200 levadas existentes trilham sinuosos caminhos entre montanhas e desfiladeiros, permitindo o contacto com a beleza natural da ilha.

O património ambiental é, de resto, uma das principais riquezas da Madeira. Assim, ao nível da preservação ambiental, o Parque Natural da Madeira é uma das principais referências estendendo-se por vários concelhos, e incluindo património florestal marcado por numerosos endemismos, designado por Floresta Laurissilva, reconhecida pela UNESCO como Património Natural Mundial (1999). Além disso, a zona de intervenção conta com a Reserva Natural do Sítio da Rocha do Navio (1997), onde se encontra importante património botânico e ornitológico.

O território engloba ainda o estabelecimento de Zonas Especiais de Conservação ao abrigo da Rede Natura 2000, e Zonas de Protecção Especial (ZPEs), além de Sítios de Interesse Comunitário (SIC), que fazem parte da região biogeográfica macaronésica e integram-se nos critérios definidos pela Directiva Habitats e da Rede Natura 2000.

João Limão



# Adrama

## Associação de Desenvolvimento da Região Autónoma da Madeira



Ainda que tenha sido criada para gerir o Programa LEADER II, a ADRAMA pauta-se presente-mente por uma intervenção mais alargada, numa perspectiva de continuidade. Se em 1994 o LEADER II era a razão de ser desta associação, passados 10 anos, a gestão do LEADER+ já não é tudo, embora continue a ser o mais importante. Conhecedora das necessidades dos agentes so-

ciais, culturais e económicos das 28 freguesias dos seis concelhos onde intervém, a ADRAMA procura actuar em conformidade, apoiando directa ou indirectamente projectos portadores de mais-valias para as localidades e suas populações.

Sublinhando que são os projectos que dão visibilidade à associação, Regina Ribeiro, coordenadora da equipa técnica da ADRAMA, não minimiza, contudo, a importância do envolvimento da associação noutras actividades. Da formação realizada ao abrigo do FSE (Fundo Social Europeu) nos primeiros anos, designadamente um curso para reabilitar a cultura do linho na região, ao Projecto CORES no quadro do INTERREG III B, mais recentemente (no âmbito do qual a ADRAMA foi convidada pelo Instituto Regional de Emprego da Madeira a apresentar uma amostra de produtos de economia solidária), passando pelas inúmeras acções de promoção e sensibilização às quais se tem associado, o papel da ADRAMA é (re) conhecido por todos. Para além desta proximidade "ao terreno" que coloca, comparativamente, a ADRAMA em vantagem, Regina Ribeiro salienta o "cunho pessoal" que inserem nos projectos e os "laços que se criam entre as pessoas", como factores que levam a ADRAMA a ser, cada vez mais, solicitada por esta ou aquela entidade.

### Órgãos sociais

**Assembleia-geral:** *Presidente* Casa do Povo do Faial (Rui Abreu) | *Vice-Presidente* Casa do Povo da Ponta do Sol (Eva Perregil) | *Secretário* Casa do Povo do Arco de São Jorge (Rui Moisés) | **Direcção:** *Presidente* Casa do Povo do Porto Moniz (Henrique Silva) | *Vice-Presidente* Casa do Povo da Calheta (Nuno Maciel) | *Secretário* Casa do Povo de Santana (José António Freitas) | *Tesoureiro* Casa do Povo da Ponta Delgada (Xavier Pão) | *Vogal* Casa do Povo do Campanário (Margarida Rodrigues) | **Conselho Fiscal:** *Presidente* Casa do Povo da Ilha (António Trindade) | *Vogais* Casa do Povo de São Jorge (Osvaldo Freitas) e Casa do Povo da Boaventura (Robert Neves)

Comissões Consultivas (Desenvolvimento do Turismo Sustentável; Apoio ao Sector Primário e Transformação; Estímulo à Inovação Produtiva) Municípios da Calheta, Ponta do Sol, Porto Moniz, Ribeira Brava, Santana e São Vicente; Direcção Regional da Agricultura; Direcção Regional de Turismo; AJAMPS - Associação de Jovens Agricultores da Madeira e Porto Santo; AAM - Associação de Agricultores da Madeira; ADERAM - Agência de Desenvolvimento da Região Autónoma da Madeira e QUERCUS (em representação das organizações não governamentais ambientais da região)

### Parceria LEADER+ (GAL)

Casas do Povo de Arco de São Jorge, Boaventura, Calheta, Campanário, Faial, Ilha, Paul do Mar, Ponta Delgada, Ponta do Pargo, Ponta do Sol, Porto Moniz, Ribeira Brava, Santana, São Jorge, São Roque do Faial, São Vicente, Serra de Água; Juntas de Freguesia do Arco da Calheta, Arco de São Jorge, Boaventura, Calheta, Campanário, Canhas, Estreito da Calheta, Faial, Fajã da Ovelha, Ilha, Madalena do Mar, Paul do Mar, Ponta do Pargo, Ponta do Sol, Ponta Delgada, Porto Moniz, Ribeira da Janela, Santana, São Jorge, Seixal; SPEA/Madeira - Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves; PNM - Parque Natural da Madeira; I.R.E. - Instituto Regional de Emprego (Projecto C.O.R.E.S)

### Associados

Casas do Povo de Arco de São Jorge, Boaventura, Calheta, Campanário, Faial, Ilha, Paul do Mar, Ponta Delgada, Ponta do Pargo, Ponta do Sol, Porto Moniz, Ribeira Brava, Santana, São Jorge, São Roque do Faial, São Vicente e Serra de Água

Confundindo-se as linhas de orientação do LEADER+ com as da própria associação, o turismo em espaço rural, o património natural e as actividades tradicionais destacam-se como as principais áreas de intervenção da ADRAMA. A recuperação e sinalização de veredas e levadas, bem como a sensibilização para a importância da sua conservação, a recuperação de alguns imóveis com interesse histórico, a promoção de produções autóctones (como a anona, a banana e a cana-de-açúcar), através de certames e mostras, e a protecção e promoção de algumas actividades tradicionais (nomeadamente o linho), assumem particular importância na estratégia desta associação desde a primeira hora.

A jovem e reduzida equipa responsável pela implementação desta estratégia (dois técnicos durante o LEADER II, três no actual LEADER+) tem feito por merecer o voto de confiança da Direcção. "A equipa funciona talvez por isso, por ser pequena", admite a coordenadora, salientando "a boa relação" entre os três. Constituída na totalidade por Casas do Povo, entidades de base associativa de utilidade pública, bem enraizadas das populações, a ADRAMA aposta nesta derradeira fase do Programa LEADER na parceria. Referindo-se a este programa "como uma das melhores iniciativas", Henrique Silva, presidente da Direcção da ADRAMA, não tem dúvidas de que é ao nível das parcerias que se joga o futuro, inclusive da própria associação.

ADRAMA  
Centro de Formação Agrária  
9240-039 São Vicente - Madeira  
Telefone: 291 842358  
Fax: 291 842144  
E-mail: adrama@mail.telepac.pt

### Equipa Técnica do GAL



Regina Ribeiro  
Coordenadora

Regina Ribeiro regressa à Madeira assim que termina a Licenciatura em História (ramo Património Cultural) na Universidade de Évora. Natural de Santana, Regina Ribeiro (que nunca pôs a hipótese de ficar no Continente) procura o primeiro emprego quando surge uma proposta tentadora: fazer a coordenação pedagógica de um curso promovido pela ADRAMA em 2000 ao abrigo do FSE para reabilitar a cultura do linho na região. No final do curso, encontrando-se a associação sem coordenador, Regina Ribeiro é convidada a entrar para assumir aquelas funções. Sendo a mais jovem da equipa, com 26 anos, Regina Ribeiro admite uma "satisfação enorme" no trabalho que faz. Consciente da responsabilidade, Regina Ribeiro não se mostra, contudo, muito preocupada com o futuro. "Sou demasiado optimista, vivo o dia-a-dia... Vou ter muita pena se a ADRAMA acabar um dia... A nossa luta é que não nos abandonem sem mais nem menos...".



Jaime Gomes  
Técnico

Na ADRAMA desde 2001, Jaime Gomes considera que teve muita sorte a nível profissional. Com frequência da Licenciatura em Geografia (vertente Desenvolvimento Rural) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Jaime Gomes admite que pouco ou nada sabia da ADRAMA quando surge a possibilidade de integrar a equipa técnica da associação. Hoje, acompanhando os projectos LEADER+ do princípio ao fim, Jaime Gomes confessa que, para além do contacto com os promotores, o que mais gosta é "ver as os projectos ganhar forma". Referindo-se ao BIORED - projecto de cooperação transnacional criado no âmbito do LEADER II - Jaime Gomes salienta a troca de experiências como o aspecto mais rico. Jaime Gomes tem 27 anos e é natural da freguesia de Ponta Delgada (São Vicente) onde vive.



Teresina Morgado  
Técnica

Portuguesa, nascida na Venezuela, há 29 anos, Teresina Morgado cedo iniciou a vida profissional. Mal tinha terminado o ensino secundário, entrou na ADRAMA. Estávamos em Abril de 1997. Começou como técnica administrativa, e cedo se deixou cativar por esta experiência. "Trabalhar na ADRAMA tornou possível o convívio directo com a população, o que sempre me fascinou". Ficou seduzida pela "troca de ideias e diferentes pontos de vista" com a população. Actualmente, é técnica responsável pela área financeira, e continua a acreditar no LEADER+ como um programa "eficaz, na ajuda directa à população", apesar de ser "mais burocrático" que o LEADER II. Para o futuro, espera continuar integrada na equipa da ADRAMA, e "ao mundo rural e às suas gentes, que não param de nos surpreender".

### PDL LEADER+

## Valorizar os recursos naturais e culturais

Consubstanciado no tema da "Valorização dos recursos naturais e culturais", o Plano de Desenvolvimento Local (PDL) da ADRAMA, no âmbito do Programa LEADER+, assenta no valioso e diversificado património natural e paisagístico do território. Partindo do pressuposto de que a componente ambiental constitui um elemento fundamental da transformação estrutural da economia regional e local, a ADRAMA definiu, num quadro de valorização e preservação dos recursos naturais e culturais, os seguintes objectivos específicos: o reforço das vantagens competitivas da Zona de Intervenção (ZI), a consolidação da oferta turística, a potenciação de actividades conexas à agricultura, o reforço das infra-estruturas e serviços associados à preservação da Natureza e da cultura local, a redução das desvantagens no acesso ao mercado dos produtos agrícolas, o aumento do nível de qualificação da população e melhoria das suas competências, a promoção da competitividade, do emprego e a valorização da base económica local, a promoção do desenvolvimento equilibrado do território e a protecção e valorização ambiental, a promoção da coesão e valorização social e a experimentação de novas formas de intervenção que valorizem o património natural e cultural. Na persecução daqueles objectivos, as medidas e submedidas do PDL LEADER+ da ADRAMA englobam acções orientadas

para o desenvolvimento do turismo sustentável, apoio ao sector primário e transformação e estímulo à inovação produtiva. Imediatamente à aprovação do PDL e respectiva divulgação na ZI (nomeadamente através de sessões públicas em todos os concelhos), a ADRAMA abriu, entre Abril e Maio de 2001, a primeira fase de recepção de candidaturas. A avalanche foi tal que só no início deste ano (Fevereiro/Março) a associação promoveu uma segunda fase e apenas em algumas submedidas. Até 30 de Setembro último, de acordo com dados da ADRAMA, deram entrada na associação 394 candidaturas de projectos. Aprovados: 99; 64 na Medida 1, 30 na Medida 2 e os restantes na 4. Dos 4 518.963,00 euros programados no PDL, o investimento total aprovado, àquela data, fixa-se nos 3 213.708,16 euros (2 276.266,66 euros na Medida 1; 262.541,50 euros na Medida 2 e o restante na Medida 4). Fazendo chegar as candidaturas à Direcção com os pareceres positivos da equipa técnica e de uma das três comissões consultivas constituídas no seio da parceria (uma para cada uma das componentes do PDL - desenvolvimento do turismo sustentável, apoio ao sector primário e transformação, e estímulo à inovação produtiva), o circuito decisional sai reforçado neste PDL.

Textos de Paula Matos dos Santos

## Um fim-de-semana na... Madeira Norte e Oeste

# Na rota da ER 101

Circundar a ilha da Madeira, pela costa Norte e Oeste, fazendo aquela que é, talvez, a mais emblemática das estradas madeirenses, a ER 101. Partir de São Vicente. Seguir para Porto Moniz e, depois, Calheta. Ganhar então a costa Sul, Ponta do Sol e Ribeira Brava. Daqui, tornar a São Vicente para, finalmente, alcançar Santana. Um percurso ora por uma costa rochosa, frequentemente cortada a pique, ora pelo interior, por estradas secundárias, em contacto com a imponência da Natureza.

Na rota da ER 101, partimos de São Vicente em direcção a Porto Moniz. Poucos minutos depois de apertar o cinto, o espectáculo da água rasgando a rocha obriga à primeira paragem: o "Véu da Noiva", uma queda de água a pique sobre o mar... O miradouro que permite admirar esta maravilha, convida também a um olhar mais atento pela verdejante e bravia costa Norte e anuncia a proximidade do Seixal, da sua bela praia e piscinas naturais.

Os contornos da costa, indefinidos, fazem-se da cor de céu e do mar. Seguindo a ER 101, num troço perigoso, é possível lançar um breve olhar ao casario de Chão da Ribeira, e aos socos laboriosamente trabalhados com batata-doce, semilha (batata), feijão e milho, ou vinha, até atingir Ribeira da Janela.

Subir ao Fanal pela ER 209 para tomar contacto com a floresta indígena da Madeira - Património Mundial Natural - é tentador, mas impõe-se seguir para Porto Moniz. Antes de chegar a esta vila, um miradouro convida a mais uma pausa. Lá em baixo, uma linha de espuma, criada pelo embate do mar nas rochas, traça o contorno da costa. Ao fundo, enfoscado, o ilhéu Mole. A povoação diminuta espalha-se pela fajã. Muito nítido é o reticulado das "fazendas".

Em Porto Moniz, atrás da linha de "frente de mar", sobressai o Centro Ciência Viva. Se forem horas de comer, os restaurantes nas piscinas naturais são uma forte possibilidade. Se o objectivo é fazer um passeio a pé, a "Vereda Fonte do Bispo" ou a "Levada da Ribeira da Janela", apresentam-se inequivocamente, sendo necessário apenas alcançar Lamaceiros. Uma pequena localidade onde um novíssimo parque de merendas e de lazer se revela de grande valia aos muitos adeptos do pedestrianismo que dali partem para os seus passeios.

Continuando o nosso passeio de carro, tomámos a ER 209 que leva ao Paul da Serra. O objectivo não era, porém, alcançar aquele vasto planalto (1 500 m), onde predomina a floresta Laurissilva, mas "ganhar" alguns quilómetros para chegar à Calheta. A freguesia dos Prazeres foi a primeira escala neste concelho. Objectivo: visitar a Quinta Pedagógica. Um projecto, promovido pela Igreja Paroquial e apoiado pelo Programa LEADER II, muito procurado por crianças, estudantes e turistas. Saborear tranquilamente um chá e adquirir variados tipos de infusões e compotas 100 por cento caseiras é quase inevitável.

Próxima paragem: Calheta. Aqui, a cana-de-açúcar sempre encontrou condições propícias para a sua produção. Outrora levou o nome da Madeira pelo mundo; hoje, esta cultura faz-se em pequena escala, destinando-se exclusivamente à produção do rum (conhecido localmente por aguardente de cana de açúcar) e do mel de cana, matéria-prima para os afamados bolos de mel da Madeira. Ver a maquinaria usada no fabrico do rum e do mel de cana-de-açúcar, provar o tradicional bolo de mel, saborear aquele néctar ou a poncha (bebida licorosa feita com rum e sumo de

laranja, limão e maracujá), é imprescindível. Para isso há que visitar a Sociedade dos Engenhos da Calheta; um dos três engenhos que existem actualmente na Madeira.

De volta à velhinha ER 101, pelo escasso litoral, esfurcado de galerias na rocha, o destino é Ponta do Sol e, mais adiante, Ribeira Brava. À beira-mar, os banais sucedem-se; sabe bem este troço da ER 101 mais plano, com curvas suaves. Deixando para trás Madalena do Mar optamos por fazer uma breve escala na Ponta do Sol para ver de perto o cais e a praia. Mais uns minutos e chegamos a Ribeira Brava. Aqui, o edifício do hotel domina a vila; visitar a Igreja Matriz de São Bento ou passear pelo principal eixo urbano, perpendicular à linha de costa, revelam-se interessantes actividades nesta freguesia onde as temperaturas são mais convidativas a um mergulho no mar.

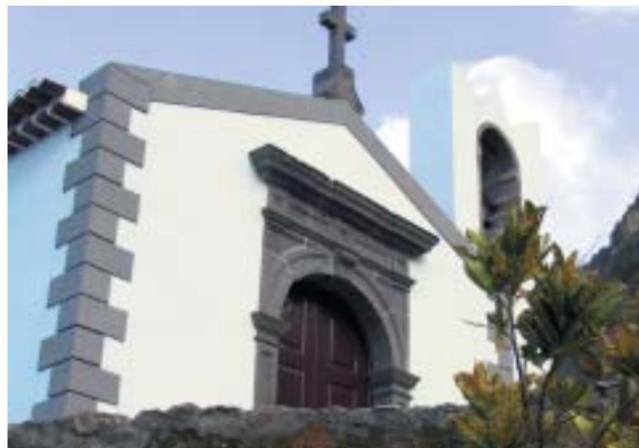
De regresso à costa Norte, preparando-nos para partir à descoberta de Santana, vale a pena determo-nos na vila de São Vicente, com as suas ruas e ruelas floridas, convidativas esplanadas e lojas de recordações. Com algum tempo impõe-se uma visita ao Centro de Vulcanologia, onde se combinam cultura e educação com lazer e entretenimento através de projecções audiovisuais que recriam erupções vulcânicas e o "nascimento" de uma ilha, e às Grutas de São Vicente (incluídas neste Centro).

Voltando à ER 101, a caminho de Santana, merecem alguma atenção as freguesias de Ponta Delgada e Boaventura. Na primeira, importa conhecer a Capela dos Reis Magos; Boaventura, completamente coberta por um manto verde de Laurissilva, é uma freguesia intensamente natural.

Deixando São Vicente, entramos no concelho de Santana, começando pelas freguesias de Arco de São Jorge e de São Jorge. Chegados à vila de Santana, já são muito poucas as típicas casas com telhado de colmo, em tempos *ex-libris* da Madeira. Actualmente, sobressai um pequeno núcleo no centro da vila, junto à câmara municipal, aproveitado para promover e vender artesanato e outros produtos locais.

A grandiosidade de Santana advém mais dos parques das Queimadas e do Pico das Pedras e dos poços do Caldeirão Verde e do Inferno, riquíssimos ao nível da flora indígena madeirense e muito procurados pelos turistas para longos passeios a pé. Mais recentemente, Santana tem uma nova atracção: o Parque Temático. Um espaço lúdico para miúdos e graúdos residentes e turistas onde se tenta mostrar as grandes tradições e costumes daquele concelho. Com sete hectares, esta nova infra-estrutura - que se espera venha a canalizar fluxos de visitantes para o concelho, promover o emprego e a fixação da população - reúne em Santana as principais tradições regionais e as épocas mais marcantes da história madeirense.

Paula Matos dos Santos



João Lima

### para dormir

**Estalagem do Mar**  
Sítio do Calhau (estr. Regional 101)  
Tel.: 291 842 010.

**Solar da Bica**  
Sítio dos Lameiros, São Vicente  
Tel.: 291 842 018

**Casa da Fajã**  
Sítio da Fajã, Arco da Calheta  
Tel.: 291 241 700

**Casa da Tia Clementina**  
Achada do Simão Alves, Santana  
Tel.: 291 574 144

**Quinta do Furão**  
Santana  
Tel.: 291 570 100.

**Casa da Capelinha**  
Terreiro, Ponta Delgada  
Tel.: 291 862 127

### para comer

**Restaurante "Água d'Alto"**  
Fajã do Rente, São Vicente  
Tel.: 291 842478.

**Restaurante Cantinho da Serra**  
Estrada do Pico das Pedras, Santana  
Tel.: 291 573 727.

**Restaurante "Orca"**  
Vila do Porto Moniz  
(Piscinas naturais do Porto Moniz)  
Tel.: 291 850 000.

**Restaurante "Solar dos Prazeres"**  
Estacada, Prazeres (Calheta)  
Tel.: 291 822 759.

**Restaurante "Fajã dos Padres"**  
Campanário  
Tel.: 291 944 358.

### para visitar

**Quinta Pedagógica dos Prazeres**  
Igreja, Prazeres  
Tel.: 291 822 204

**Parque Temático da Madeira. Sítio do Serrado**  
Santana

**Grutas de São Vicente e Pavilhão de Vulcanologia**  
Sítio do Pé-do-Passo, São Vicente  
Tel.: 291 842 404.

**Capela dos Reis Magos**  
Terreiro, Ponta Delgada  
Tel.: 291 862 127

**Cais da Ponta do Sol**  
Vila da Ponta do Sol

### para levar

**Bolo de Mel; Aguardente de Cana; Poncha; Rum**  
Sociedade de engenhos da Calheta  
Vila da Calheta, Madeira  
Tel.: 291 822 264.

**Casinhãs de palha**  
Artesão Avelino Caldeira  
Lombo do Curral, Santana  
Tel.: 291 573 035.

**Compotas e Chás**  
Quinta Pedagógica dos Prazeres  
Sítio da Igreja, Prazeres  
Tel.: 291 822 204.

**Linho e Bordados**  
Artesãs nas casinhãs tradicionais de Santana  
Junto à Câmara Municipal de Santana

# Rota das Fontes

## Covilhã - Serra da Estrela

A Rota das Fontes, um percurso pedestre de pequena rota, é um traço de união entre a Covilhã e a serra da Estrela. Faz-nos recordar tempos em que por toda a Serra ecoava o balir das ovelhas encaminhadas por pastores e protegidas pelos corpulentos cães da raça Serra da Estrela. Também outrora da cidade subia um rumor feito de trabalho, onde em torno da lã se teciam vidas.

Ao partirmos da freguesia de Cantar Galo cruzamos trilhos antes calcorreados por gentes que vinham das aldeias recônditas da Serra à procura de um escasso ganha-pão. Deparamo-nos também com alguns campos agrícolas, na sua maioria abandonados, estreitas courelas em socalcos rasgados à montanha, em busca de terra arável. Atravessamos pequenas veredas, por entre muros que acolhem líquenes e musgos. Na subida, em direcção ao Parque de Campismo do Pião, a paisagem é repleta de contrastes. Ora florestas de castanheiros e carvalhos, pinhais e matos ora zonas rochosas dominadas pelo granito.

Por todo o caminho, sobretudo quando a secura do Verão ainda não abrasou a Serra, abundam pequenos ribeiros e nascentes de água. Destacam-se as "Sete Fontes", que emprestam parte do seu nome à rota e que constituem um valioso e conhecido manancial de águas.

À medida que o percurso sobe, os horizontes rasgam-se. Quanto mais longínqua a cidade da Covilhã, mais larga a vista sobre a planície da Cova da Beira. Olhando mais longe, sobretudo nos dias limpos, a paisagem é imensa e deslumbrante: desde a serra da Gardunha a Sul, à serra da Malcata a Leste. No limite do horizonte as longínquas serras de Espanha.

Este percurso pedestre nasceu no âmbito de um Projecto de Luta Contra a Pobreza na freguesia de Cantar Galo. Esta freguesia periférica da Covilhã é um aglomerado algo desordenado, resultante da agregação recente numa única freguesia de bairros dispersos. As suas raízes assentam na construção de pobres casas dos operários que, há mais de meio século atrás, buscavam trabalho nas fábricas de lanifícios da Covilhã e aqui encontraram terrenos onde fundar abrigo. A maioria destas habitações foi crescendo à medida da família e do magro pé-de-meia, tendo muitas delas sido recentemente reabilitadas no âmbito deste projecto. Entre elas foram surgindo entretanto numerosas vivendas, de construção recente.

O percurso nasceu da vontade de valorizar uma freguesia marcada indelevelmente pela história do trabalho operário mas que, simultaneamente, sempre teve uma grande intimidade com a montanha.

### A implantação do percurso

Numa localidade que nasceu nas escarpas de um monte, o grande obstáculo à criação de uma rota pedestre que cruzasse Cantar-Galo eram as toneladas de lixo que ao longo de muitos anos se foram acumulando nas ribanceiras, repletas de fogões enferrujados, ferros retorcidos, arames, colchões esventrados, enfim toda uma panóplia de monstros.

Foi necessário, antes de mais, mobilizar todas as entidades locais e várias brigadas de voluntários que, ao longo de muitos sábados foram enchendo camionetas de lixo. Primeiro, só nas zonas que a rota cruzava. Depois, havia algures na freguesia um pequeno troço de uma calçada romana, afogada entre silvas e matos, que acabou também por ser recuperada tornando-se um dos pontos de interesse



Beira Serra



Beira Serra

do percurso. No final, restavam ainda os silvados nas margens da ribeira que, já que estávamos com a mão-na-massa... Curioso é ver hoje que nas margens da ribeira acabaram por nascer minúsculas hortas, que o terreno acidentado não permite muito mais, num local onde antes apenas havia lixo e mato.

Já depois do percurso marcado e inaugurado, muitos voluntários limpam ainda outras ribanceiras, outras pilhas de lixo e entulho, porque, a possibilidade que a rota abriu de vir gente de fora à freguesia assim o exigia

A origem do pitoresco nome não é conhecida. Diz a lenda que se deve ao galo que teimava em cantar todas as madrugadas na ponte que atravessa a ribeira da freguesia. Para muitos o galo era o sinal de despertar e partir para mais um dia de labor.

**Graça Rojão**  
Beira Serra

Beira Serra  
Tel.: 275 322 079  
E-mail: beira.serra@mail.telepac.pt

# Rotas e percursos turísticos

Arouca, São Pedro do Sul e Sever do Vouga

A aprovação dos projectos de rotas e percursos por parte da ADRIMAG - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras do Montemuro Arada e Gralheira, apoiados pelo Programa LEADER, passa pela sua total inclusão dentro da filosofia do mesmo Programa e vêem de encontro aos objectivos propostos no Plano de Desenvolvimento Local da associação. Por outro lado, estes percursos e estas rotas são considerados como um dos pontos fortes para a criação de uma imagem turística e também vêem complementar a criação do projecto PITER - Programa Integrado do Turismo Estruturante e de Base Regional, denominado Serras de Turismo - Montes de Animação, que tem como objectivo criar um produto turístico forte e sustentado na Zona de Intervenção (ZI) da ADRIMAG.

Uma das finalidades do apoio a estes projectos é a valorização do património natural dos concelhos, criando para o efeito vários roteiros de montanha, chamados "Percursos Pedestres", os quais têm vindo a ser, cada vez mais, procurados pelos turistas e visitantes da nossa região.

Para além da demarcação, limpeza e sinalização dos trilhos, os projectos prevêem a elaboração de brochuras dos diversos percursos e ainda de um guia integrado das diversas Rotas de Montanha. Aliado a tudo isto está o rico património paisagístico da ZI da Adrimag.

Na generalidade, os percursos pedestres são de fácil identificação, marcados através de sinalética no terreno, segundo as normas da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal (FCMP), e podem ser realizados em qualquer altura do ano.

Com duração entre uma e três horas, durante a(s) qual(is) o visitante/turista é integrado no meio rural, os percursos, criados naturalmente, e agora seleccionados, estão direccionados a todas as camadas etárias e a todo o tipo de grupos. As vertentes ecológica e ambiental também estão reforçadas.

## Projectos municipais apoiados pelo LEADER

Dentro desta filosofia de intervenção, e através do Programa LEADER, a ADRIMAG apoiou projectos promovidos por três câmaras municipais da sua ZI: Arouca, Sever do Vouga e São Pedro do Sul.

Os percursos do concelho de Arouca, dos quais há desdobráveis com textos e mapas de fácil leitura e interpretação, são circulares e de pequena rota, tendo como ponto de partida e chegada aldeias e lugares. Os percursos desenvolvem-se pelo meio rural do concelho, e permitem apreciar o aspecto paisagístico, a riqueza da flora e da fauna, a intervenção humana, o aproveitamento tradicional da terra, os vários monumentos, e o património rural e



ADRMAG

arquitectónico característicos do concelho. Para os postos de partida e chegada destes percursos foram escolhidos pontos de referência significativos, como capelas ou igrejas, onde o visitante/turista passa obrigatoriamente durante a sua visita às aldeias.

Em Sever do Vouga pretende-se ordenar e beneficiar os principais caminhos paisagísticos do Concelho. A Câmara Municipal pretende a demarcação e sinalização de cinco percursos pedestres no concelho de Sever do Vouga, comprometendo-se a registar e homologar os mesmos na FCMP.

O percurso que liga a aldeia da Cabreia às Minas do Braçal surge como um pequeno complemento ao projecto turístico de recuperação das Minas do Braçal, incluído no Projecto PITER II, e tem a classificação de projecto âncora. Outro dos percursos sai da Aldeia da Cabreia e passa pelas Minas da Malhada e pelas Minas do Braçal, já desactivadas, mas com enorme valor histórico e turístico.

Em São Pedro do Sul pretende-se ordenar e beneficiar os principais caminhos paisagísticos da parte serrana do concelho. Este projecto tem como objectivo considerar os percursos pedestres como um produto forte e que possibilite a criação de uma imagem de *marketing* turística e regional. Contempla a demarcação, sinalização e divulgação de quatro percursos pedestres em plena Serra da Freita, a qual se encontra classificada como sítio da "Rede Natura 2000", o que levará à valorização do património natural.

Os percursos já se encontram registados e homologados na FCMP, visando uma maior divulgação e conhecimento público dos mesmos.

Vão ser criados espaços que favorecem a actividade turística e a prática do desporto saudável, neste caso o pedestrianismo, sem prejudicar os espaços natural, rural e humano, num concelho em que a maioria dos turistas frequentam as Termas de S. Pedro do Sul, sendo esta uma oportunidade de se deslocarem e conhecerem a Serra.

Dos quatro percursos criados, três estão localizados na zona serrana do concelho e dentro da ZI da ADRIMAG: percurso das Bétulas na aldeia serrana do Candal, percurso da Aldeia de Manhouce e percurso de Cárcoda, na aldeia de Carvalhais. O quarto é feito junto às termas de S. Pedro do Sul, fora da ZI da ADRIMAG.

Mafalda Brandão  
ADRMAG

ADRMAG  
Tel.: 254 940 350  
E-mail: adrimag@mail.telepac.pt

## Projecto "Percurso Geológico de Canelas"

A criação de um Centro de Interpretação, com um ecomuseu aberto e dinâmico, é a ideia que preside ao presente projecto. O desafio da implementação deste centro cultural é a pretensão de integrar múltiplos aspectos da vida local: história, geologia, paleontologia e arqueologia, que se conjugam numa multidisciplinaridade de aspectos.

Em paralelo à criação do Centro de Interpretação - Museu, serão criados percursos de interpretação para os visitantes, locais, estudantes, investigadores, e todos os que queiram saber mais acerca das suas origens.

O projecto, que é promovido por um particular - Manuel Valério Figueiredo - terá o apoio da Faculdade de Ciências - Departamento de Geologia da Faculdade de Ciências do Porto, e pretende ter um carácter inovador e demonstrativo, dado que se trata de um caso único a nível nacional e, quiçá, a nível europeu.

A região de Canelas, no concelho de Arouca, é rica em trilobites (fóssil com alguns milhões de anos). Fruto deste potencial, o projecto visa uma intervenção integrada, com um espaço de recepção aos visitantes e centro interpretativo, e um percurso geológico com passagem dos visitantes/turistas pelas áreas da exploração da lousa onde se encontram os referidos trilobites. O projecto também prevê a divulgação através de brochuras, desdobráveis e da realização de um livro, e contempla um espaço destinado à exposição da colecção de fósseis, propriedade do promotor do projecto.

Sendo os fósseis um tema de interesse para um público vasto, o projecto tem associado um elevado número de potenciais visitantes, turistas e até estudiosos.

Além do rico património fóssil da região, foram descobertos alguns trilhos romanos e uma antiga mina de extracção de minerais (cobre, ouro e prata), que está aberta a visitas e faz parte do percurso pedestre. Aqui, encontram-se vestígios de ocupação romana, datada entre os séculos I e III d.c. Duas vias romanas atravessavam Arouca, uma na direcção de Lamego e outra na Direcção de Viseu.

# Caminhos do Guadiana



ODIANA

A cargo da ODIANA - Associação para o Desenvolvimento do Baixo Guadiana, apoiado financeiramente pelo Programa LEADER+ e em articulação com outros projectos, "Caminhos do Guadiana" surge como um complemento do Roteiro Turístico do Baixo Guadiana, publicado por esta associação em 1999.

Constituído por uma rede de 20 percursos pedestres/BTT, distribuídos ao longo do território do Baixo Guadiana (concelhos de Alcoutim, Castro Marim e Vila Real de Santo António), este projecto - que não é mais do que um Topoquia - apresenta-se como um instrumento de adaptação da oferta turística do Baixo Guadiana ao século XXI, permitindo a dinamização e modernização da estrutura económica da região, tendo sempre presente a preservação e valorização do meio ambiente e dos diferentes valores patrimoniais do Baixo Guadiana.

"Caminhos do Guadiana" assume-se como

uma alternativa ao turismo de massas dos grandes centros urbanos, que permitirá valorizar, diversificar e fortalecer a actual oferta turística do Baixo Guadiana, que de grosso modo se restringe a praia e sol. Simultaneamente, será uma ferramenta útil no combate a determinados problemas que se abatem sobre a região, de que são exemplo o elevado índice de desemprego e a sazonalidade deste, a desertificação do interior e a disparidade económica entre o litoral e o interior.

Para auxiliar o caminhante na realização do percurso, a ODIANA vai sinalizar a referida rede de percursos no terreno, de acordo com as normas europeias e editar um conjunto de brochuras (uma por cada percurso) onde, para

além do mapa e texto descritivo de cada um dos percursos, constará ainda um conjunto de outras informações úteis.

Paralelamente a este projecto, no âmbito de um projecto Interreg III B - Rural Med - encontra-se em fase de conclusão a edição de uma publicação que consiste num conjunto de 20 temas que, de uma forma mais aprofundada e pormenorizada, dão a conhecer algumas das riquezas patrimoniais do Baixo Guadiana ao nível das suas vertentes natural, histórica, cultural, etc. Publicação esta que vai ao encontro do projecto "Caminhos do Guadiana" já que cada tema encontra-se associado a um dado percurso pedestre. Esta relação possibilita ao visitante o contacto directo com os temas abordados na publicação, permitindo-lhe, ao mesmo tempo, dispor de mais informação acerca de um determinado elemento patrimonial presenciado ao longo do percurso (o Rio Guadiana, por exemplo).

Dotar o Baixo Guadiana de uma rede de percursos pedestres, devidamente sinalizados e marcados, respeitando as normas de sinalização europeias; valorizar, dinamizar e aprofundar as potencialidades do Baixo Guadiana, como um eixo de estrutura de desenvolvimento e de ligação entre os três espaços territoriais (Litoral, Rio Guadiana e Serra); promover e divulgar o pedestreanismo, na região do Baixo Guadiana, procurando em simultâneo diversificar e valorizar a actual oferta turística, que basicamente se limita ao turismo de praia e sol, praticado na faixa litoral; implementar na região um turismo de qualidade, de integração europeia, de larga duração e alternativo ao turismo de massas; promover o artesanato e os produtos locais; dinamizar a actual rede de Núcleos Museológicos do Baixo Guadiana; proporcionar às escolas locais a oportunidade de realizarem visitas de estudo e passeios temáticos no Baixo Guadiana com os seus alunos; e sensibilizar a população local para o bem receber, são os objectivos gerais do "Caminhos do Guadiana".

ODIANA

ODIANA

Tel.: 281 531 171

E-mail: [odiana@mail.telepac.pt](mailto:odiana@mail.telepac.pt)

## Percursos pedestres nas Terras de Sousa

A ADER-SOUSA - Associação de Desenvolvimento Rural das Terras de Sousa tem vindo a privilegiar, como um objectivo central do seu planeamento operacional, o apoio a projectos que incentivem e melhorem o Turismo das Terras de Sousa, no âmbito do Programa LEADER+, nomeadamente ao nível dos serviços de organização e orientação de turistas; isto é, organização de roteiros, organização de circuitos, acompanhamento de grupos e sinalética, entre outros.

A este nível, apraz-nos salientar dois projectos (de execução recente) que bem demonstram o estímulo ao aparecimento de novos serviços.

### Percursos Pedestres de Vila Fria

Projecto promovido pela Câmara Municipal de Felgueiras, com o objectivo de promover o pedestrianismo enquanto actividade de preservação e valorização do património natural e enquanto actividade de animação e de lazer activo. Pretende-se desenvolver dois circuitos pedestres na zona de Vila Fria para turistas e visitantes em geral. Os circuitos, já homologados pela Federação Portuguesa de Campismo, incluirão património arquitectónico e natural, inserindo-se num projecto integrado de recuperação e valorização do ambiente rural da zona de Vila Fria, dotada de um relevante património natural e edificado, criando actividades de lazer activo e de apoio a esta zona de lazer e recreio e do parque de campismo.

### Pelos Caminhos de Penamaior

Promovido pela Junta de Freguesia de Penamaior, este projecto pretende desenvolver percursos pedestres por caminhos e carreiros do monte do Pilar, num ambiente natural, para turistas e visitantes em geral. Os percursos pedonais têm uma extensão total aproximada de 15 km e dividem-se em quatro percursos compreendidos entre 3 e 7 km, cada um com a sua temática: prezas e moinhos,

rochas e monte (panorâmica), fontes e lendas e vestígios históricos. Os investimentos abrangem a limpeza de trilhos e caminhos, restauro em edifícios rurais (fachadas e coberturas de moinhos), recuperação de prezas, arranjos urbanísticos em zonas históricas, sinalização, equipamento urbano e divulgação. Os percursos destinam-se a estudantes, caminhantes federados e visitantes em geral, podendo também ser feitos em veículos de duas rodas sem motor. Este projecto vem reforçar a valorização do ambiente rural da freguesia de Penamaior, dotada de um relevante património natural e edificado, criando actividades de lazer activo. Por outro lado, é uma actividade que tem pouca implantação na região pelo que poderá funcionar como um exemplo a seguir.

ADER-SOUSA

ADER-SOUSA

Tel.: 255 311 230

E-mail: [adersousa@adersousa.pt](mailto:adersousa@adersousa.pt)

[www.adersousa.pt](http://www.adersousa.pt)



ADER-SOUSA

## Passo a passo...



Normalmente de manhã, seja Primavera ou Inverno, faça sol ou ameace chover, juntam-se no largo da Igreja de uma aldeia do interior, junto a uma velha escola primária ou em frente da junta de freguesia, grupos de pessoas animadas. Percebe-se, de imediato, o que vão fazer durante a sua jornada. As mochilas coloridas, as botas de solas altas e os tradicionais bastões ou bordões indicam que se trata de um grupo de caminheiros preparados para mais um passeio pedestre.

Tendo ainda em Portugal uma adesão diminuta, os passeios pedestres já começaram, no entanto, a tornar-se um hábito de lazer do fim-de-semana de muitos portugueses. Deixando

para trás uma semana de cansaço e preparando uma nova jornada, os passeios pedestres funcionam como um tónico para o corpo e a alma. Saber andar em segurança é chegar mais longe na vida.

Muitas são as riscas vermelhas e amarelas que já aparecem pelos campos de Portugal. No entanto, se correspondem a um esforço de marcação de percursos pedestres por parte de associações, autarquias e outras instituições, não se tornam só por si um recurso turístico ou de promoção turística dos locais por onde passam os circuitos. Muitas vezes correspondem a itinerários que não se coadunam com a prática do pedestrianismo sem enquadramento de guias; que não são circulares; que não têm acessos por transportes públicos, que não se iniciam ou terminam em locais de outras ofertas turísticas. Para que o percurso pedestre seja um produto turístico é necessário que tenha vida, pessoas que o utilizem e gere riqueza para a região onde se encontra.

O esforço de muitas autarquias e associações de desenvolvimento para a promoção destes recursos tem sido feito através da organização de eventos sem custos ou com preços simbólicos, normalmente acompanhados de ofertas generosas de produtos regionais e de gastronomia. Trata-se de uma armadilha letal para o desenvolvimento local. As boas intenções destes promotores ameaçam o próprio recurso que querem promover, pois afasta decididamente as hipóteses de utilização comercial do mesmo e impede os consumos locais de bens e serviços acessórios ao passeio pedestre.

A solução desta situação passa por três grandes vectores: preparação por especialistas em turismo de natureza de percursos pedestres sinalizados, com edição de informação escrita (folheto e edição *online*), com o claro objectivo da sua utilização por individuais sem enquadramento de guias; parceria com as empresas de turismo de natureza, com formação de itinerários e conteúdos, para apoio às suas realizações comerciais; criação de contratos programa com co-responsabilidades entre os parceiros públicos e privados; criação de redes de promoção conjunta, inter-regional, promovendo em cada ponto os destinos parceiros e substancialmente diversos.

Em Portugal existem ainda alguns factores que entravam o desenvolvimento desta actividade de forma regular. É necessário criar legislação nacional que permita o direito de passagem livre a grupos de caminheiros, segundo as regras de preservação dos ecossistemas naturais e agrícolas/pecuários. É necessário agilizar sobrepostos e desnecessários processos de licenciamentos por diversas entidades públicas tuteladoras de parcelas do território. É necessário criar uma efectiva credenciação das entidades promotoras deste tipo de actividades.

Os poucos caminheiros que Portugal tem vão sendo cada vez mais... E se queremos ter um país apto a receber os milhões de amantes do andar a pé que existem pelo mundo, então teremos que dar os passos certos. Mas terão de ser passos seguros e rápidos.

José Pedro Calheiros  
SAL - Sistemas de Ar Livre

SAL  
Tel.: 265 227 685  
E-mail: sal@sal.pt  
www.sal.pt

## O "Pessoas e Lugares" apresenta-se...

... no território da ESDIME

Aproveitando a distribuição recente do n.º 21 do jornal "Pessoas e Lugares", dedicado ao tema "Jovens em meio rural" e ao território da ESDIME - Agência para o Desenvolvimento Local no Alentejo Sudoeste, esta cooperativa organizou no passado dia 14 de Outubro, na Biblioteca Municipal de Ferreira do Alentejo, um debate sobre "O LEADER+ e os jovens em meio rural".

A sessão foi aberta pela presidente da Direcção da ESDIME, Isabel Benedito, que enquadrou a realização da iniciativa e referiu o cuidado colocado por aquela cooperativa no trabalho com os jovens em meio rural. O chefe de Projecto LEADER+, Rui Batista, apresentou o Programa LEADER+ e o significado da Rede LEADER na implementação do desenvolvimento rural no país. O presidente da Câmara de Ferreira do Alentejo, Luís Pita Ameixa enalteceu as virtualidades de uma intervenção que se baseia numa proximidade com os problemas, as suas resoluções e as pessoas, e a capacidade de levar a cabo uma política de cultura e apoio social, em que a Europa é líder.

De seguida foram apresentados dois projectos envolvendo jovens apoiados pela ESDIME no âmbito do LEADER+. Trabalhando com alunos com deficiência de aprendizagem, o professor Armindo Fragoso apresentou o projecto "Escola e Comunidade", que envolve a sensibilização para os valores do mundo rural e complementa a prática pedagógica com actividades agrícolas, evidenciando a importância de elevar a auto-estima dos alunos através de um conhecimento mais aprofundado do meio em que vivem e da prática de uma actividade como a agricultura, complementada com a visita a explorações agrícolas onde envolva aspectos de modernidade e qualidade.

"Educar os jovens para a intervenção" foi o projecto apresentado por Pedro Ruas, da Colectividade sócio-cultural Barrense. Esta associação, que nasceu numa pequena povoação (Azinheira dos Barros), tem vindo a alargar a sua actividade, tendo hoje intervenção em 17 concelhos do Alentejo. A sua principal preocupação reside na educação para a participação, procurando actuar como fermento junto das organizações de jovens ou grupos informais existentes nos diversos concelhos. Uma intervenção que tem vindo a ser feita ao longo dos anos e que conta com o apoio do Programa LEADER+.

No final da sessão, a apresentação do "Pessoas e Lugares" propriamente dito. Um curto historial do jornal, a sua estrutura editorial e o trabalho levado a cabo neste número especificamente, foram os aspectos focados.

... e da Vicentina

O Festival da Batata-doce e do Percebe tornou-se já numa iniciativa de referência em Aljezur e em toda a Costa Vicentina. Uma iniciativa já com seis anos mas que não tem data certa, já que dois aspectos condicionam a sua realização: a época da colheita da batata-doce e a maré certa que permite aos temerários habitantes de Aljezur aceder às escarpas rochosas que abrigam os percebes. Uma estratégia de sucesso que levou à criação da Associação de Produtores de Batata-doce de Aljezur, à organização da produção e a uma criteriosa acção de promoção deste produto. O Festival é um dos pontos-chave desta actuação, responsável por um escoamento significativo da produção mas, acima de tudo, um dos principais cartazes de promoção do produto, do concelho e da região. Os convidados do festival, que este ano decorreu entre 15 e 17 de Outubro, são recebidos no edifício da Câmara Municipal de Aljezur. Ai estacionam as carroças, coloridas e festivas, que os hão-de conduzir ao recinto do certame. Avisavam-me que os condutores se tomavam de brios e aceleravam o passo para chegar primeiro, numa competição que animava as hostes. Não foi assim desta vez. As individualidades presentes não tiveram sobressaltos, subiram calmamente a encosta podendo trocar impressões sem temer pelos excessos dos animais. E o certame foi inaugurado pelo presidente da Câmara Municipal, ladeado pelo presidente do IFADAP e pelo presidente da Associação de Produtores da Batata-doce de Aljezur.

A comitiva, que também integrou o chefe de Projecto LEADER+, percorreu os *stands* do evento, designadamente o da Vicentina onde estava exposto e disponível o jornal "Pessoas e Lugares". Tratou-se assim de uma apresentação diferente já que durante os três dias de realização do Festival, os visitantes tiveram oportunidade de apreciar as capas dos números publicados, recolher alguns exemplares editados e, sobretudo, pegar no número de Setembro (N.º 22), aqui lançado, e que aborda o território da Vicentina - Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste e apresenta a batata-doce de Aljezur na rubrica "Produtos e Produtores".

Observado com muito interesse pelos milhares de visitantes do certame, o "Pessoas e Lugares" encontrou nesta actividade uma nova forma de divulgação, tornando-se claro que pode ser um elemento de animação e de difusão do Programa LEADER+ em qualquer uma das feiras realizadas um pouco por todo o país.

Francisco Botelho

# Ampliar a cooperação transnacional

Melgaço, 17 a 19 de Novembro de 2004

O Programa LEADER+ tem vindo a realizar um conjunto de iniciativas e actividades orientadas para a assistência técnica e qualificação dos Grupos de Acção Local (GAL), no âmbito da cooperação interterritorial e transnacional. Nesta perspectiva, a Rede Portuguesa LEADER+ promove nos próximos dias 17, 18 e 19 de Novembro a 2ª Oficina "Ampliar a Cooperação Transnacional", com o objectivo de ajudar a consolidar os projectos de cooperação em meio rural. Esta oficina surge na sequência de dois eventos realizados anteriormente: o seminário "Estender as Redes da Cooperação", realizado em Sesimbra, na zona de intervenção da ADREPES, nos dias 22 e 23 de Maio de 2003 e que teve como objectivo centrar a reflexão dos GAL nos processos de cooperação nacional e transnacional entre territórios rurais da União Europeia, proporcionando uma ampla troca de informações e conhecimento sistematizado acerca dos projectos de cooperação, embrionários ou em curso; a 1ª Oficina da Cooperação "Aprofundar laços para a cooperação", realizada em Tomar nos dias 14, 15 e 16 de Julho onde se pretendeu identificar interesses, necessidades e dificuldades dos GAL no que diz respeito ao desenvolvimento de projectos de cooperação e da sua metodologia, e na qual foram organizadas quatro sessões temáticas em que se aprofundaram temas diversos, tais como a "Promoção e divulgação de territórios", a "Comercialização de Produtos", "Turismo, Património e Cultura", "Cooperação com os PALOP" e "Cooperação com Brasil".

Nesta 2ª oficina pretende-se validar um dossier de cooperação constituído pela Rede Portuguesa LEADER+ para apoiar e operacionalizar o trabalho dos GAL no âmbito da cooperação e, mais uma vez, a sua metodologia conta com uma activa participação dos GAL e das redes de animação europeias. Estará ainda, em exibição permanente, uma "Praça de projectos de cooperação" através da qual se pretende divulgar e apresentar projectos e ideias de projectos de cooperação.

Com estas actividades pretende-se consolidar e ultrapassar constrangimentos técnicos e administrativos de alguns projectos de cooperação transnacional em desenvolvimento pelos GAL, bem como prestar assistência técnica acerca da melhor forma de implementar e desenvolver a cooperação com GAL da Europa e com entidades do Brasil e Portugal envolvidos no desenvolvimento local das zonas rurais.

## Resultados esperados e animação

Pretende-se terminar esta 2ª oficina com produtos vários que assinalem uma nova fase no Vector 2 da cooperação transnacional: que se tenham ultrapassado algumas das dificuldades e pontos de bloqueio ao nível da concepção inicial de um projecto de cooperação; que se tenham estabelecido contactos com outros GAL e se tenham resolvido situações que condicionavam a sua boa execução técnica; que se tenham iniciado relações de cooperação entre os diversos GAL interessados na cooperação; que se tenha acordado e validado acerca do conteúdo do dossier da cooperação e que este instrumento se torne um valor acrescentado à cooperação entre os GAL.

Importa não esquecer que é fundamental que, desta oficina, resulte uma maior dinâmica para a cooperação e, sobretudo, possam ser equacionadas soluções para se ultrapassarem os principais obstáculos e condicionalismos sendo, por isso, fundamental identificar essas mesmas dificuldades nas diversas fases de um projecto, apontar pistas para as ultrapassar e difundir esta informação por todos os GAL.

As actividades de animação contam com a colaboração da Adriminho - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Vale do Minho, entidade anfitriã desta 2ª Oficina de Cooperação.

Rede Portuguesa LEADER+ / IDRHa

## Políticas e Instrumentos de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Rural

No quadro das actividades de animação e qualificação programadas pela Rede Portuguesa LEADER+ para este ano, vai realizar-se nos dias 16 e 17 de Dezembro, na Covilhã, uma sessão de trabalho sobre "Políticas e Instrumentos de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Rural".

Esta acção de qualificação é organizada em colaboração com a Federação Minha Terra, e pretende ser um espaço

de encontro, reflexão e debate dos GAL e outros intervenientes com responsabilidades ao nível do ordenamento do território e do desenvolvimento rural ou peritos nestas temáticas, com o objectivo de contribuir para uma intervenção mais qualificada dos GAL, enquanto parcerias para o desenvolvimento rural e promotores da revitalização e desenvolvimento dos territórios rurais.

17 de Novembro

### 09:00 Sessão de Abertura

- Secretário de Estado da Agricultura e Alimentação, Eng.º David Geraldês (*a confirmar*)
- Gestor do Programa LEADER+ Eng.º Carlos Mattamouros Resende
- Presidente da Câmara Municipal de Melgaço e da Adriminho Dr. António Solheiro

### 09:30 Apresentação do Programa e metodologia da oficina

- Rede Portuguesa LEADER+ Maria do Rosário Serafim

### 10:00 A cooperação transnacional no Programa LEADER+

- Ponto de situação
- 1. Na Europa
  - representante da Comissão Europeia (*a confirmar*)
- 2. Em Portugal
  - Chefe de Projecto LEADER+ Rui Batista
- 3. Ponto de Contacto - apresentação do trabalho
  - Pedro Brosei

### 11:00 Pausa para café

### 11:15 Painel Cooperação transnacional e territórios rurais em rede - dinâmicas e constrangimentos

- Cooperação Transnacional e Integração Económica: A Euroregião Galicia-Norte de Portugal
  - Vasquez Barquero
- A cooperação transnacional no LEADER+ em Portugal - Testemunho de duas experiências
  - António Montalvão Machado (ADRAT)
  - Pedro Dornellas (Vicentina)

### 12:30 Debate

### 13:00 Almoço

### 14:30 Sessão plenária: Mesa-redonda A cooperação entre os GAL da Europa mediterrânea

- com a participação das Redes de Animação LEADER+ da Grécia (*a confirmar*), Itália (*a confirmar*), Espanha (*a confirmar*), Irlanda (*a confirmar*), França (*a confirmar*) e Portugal (Rui Batista - Chefe de Projecto LEADER+)
- 1. A cooperação LEADER+ no país
- 2. Potencialidades e expectativas para o LEADER+

### 16:00 Inauguração da Praça de Projectos de Cooperação

- Esta mostra de projectos tem carácter permanente até ao final da oficina.

### 16:15 Salas de projectos e mesas de cooperação

- Apresentação de projectos e de ideias de projectos de cooperação com horário previamente indicado.

### 20:00 Jantar

### 22:00 Alvarinho de Honra e animação musical

- (Solar do Alvarinho)

18 de Novembro

### 09:30 Sessão Plenária

- A construção de um dossier de cooperação
- 1. Uma experiência de trabalho partilhado - o caso de Portugal (Rede Portuguesa LEADER+ e coordenadores dos Grupos de Trabalho)
- 2. A construção de um dossier - o caso da Rede Francesa LEADER+ (*a indicar*)

### 11:00 Pausa para café

### 11:30 Sessão plenária sobre projectos de cooperação

- Consórcio de Ljquiriça - Uma experiência de desenvolvimento sustentável participado - (*representante a indicar*)
- Associação Nacional de Aldeias da Finlândia (SYTY) - Lisa Häme
- Um projecto de cooperação com os PALOP - Plataforma das ONG (*a designar*)

### 13:00 Almoço (Hotel Monte Prado)

### 14:30 Reuniões de Projecto(s)

- Contactos entre parceiros para estabelecimento de eventuais parcerias
- Reuniões de Assistência Técnica
- Com a colaboração de Paul Soto, um representante do IPAD, um representante do ICEP, um representante da AIP, Francisco Botelho (Brasil) e um jurista do IDRHa.

### 16:00 Animação LEADER+

### 21:00 Jantar

- Quintas de Melgaço e apresentação de uma peça de teatro "Lendas do Vale do Minho" (Projecto LEADER+)

19 de Novembro

### 09:30 Sessão Plenária - Painel Vias para a Cooperação

- A Cooperação empresarial e o desenvolvimento rural
- AEP - Associação Empresarial de Portugal (*a confirmar*)
- A promoção e comercialização de produtos
- ICEP - Instituto do Comércio Externo Português (*a confirmar*)
- Estratégias de Cooperação com África
- Plataforma das ONG (*a confirmar*)

### 11:00 Pausa para café

### 11:30 Sessão Plenária A cooperação transnacional e o desenvolvimento rural

- tendências do presente, caminhos para um futuro
- Paul Soto

### 13:00 Encerramento dos trabalhos

### 13:30 Almoço (Hotel Monte Prado)

## Festa na Boaventura

Motivo de festa para toda a freguesia, decorreu no passado dia 8 de Outubro na Casa do Povo da Boaventura, a entrega dos certificados do curso de Confeitaria promovido por aquela entidade com o apoio do Programa LEADER+ através da ADRAMA - Associação para o Desenvolvimento da Região Autónoma da Madeira.

Evolvendo 20 formandos (19 mulheres e um homem), o curso decorreu entre 20 de Maio e 2 de Setembro. Com um total de 50 horas (40 práticas e 10 teóricas), esta acção de formação teve como objectivo principal a confecção e decoração de bolos, tartes e pudins e assentou na aprendizagem de receitas essenciais na área da pastelaria e confeitaria. Integrando módulos como "Relações Interpessoais" e "Higiene e Segurança do trabalho", proporcionar uma maior integração no mercado de trabalho e aumentar a qualidade da oferta nesta área foram também

motivos que levaram a Casa do Povo de Boaventura a promover esta formação.

Contando com a presença de cerca de meia centena de boaventurenses, diversas foram as individualidades (designadamente, o secretário regional da agricultura, o director regional da agricultura e os presidentes da câmara municipal de São Vicente, junta de freguesia de Boaventura e respectiva casa do povo), que presidiram ao evento. Evento onde teve lugar também a entrega de certificados de outras duas acções de formação realizadas em Boaventura este Verão ("culinária" para os mais novos) e que ficou, inevitavelmente, associado à apresentação do Grupo Coral da Casa do Povo da Boaventura - a concretização de um sonho com mais de dois anos.

Paula Matos dos Santos

## Produtos do Alentejo no Brasil



Decorreu de 4 a 5 de Outubro na cidade de São Paulo, no Brasil, uma mostra dos Produtos de Qualidade da Região do Alentejo Central.

Fazendo parte de um conjunto de actividades necessárias para a valorização das produções locais e facilitar o alargamento do mercado para estes produtos, esta mostra resulta de uma acção inicial realizada a 24 de Maio em Arraiolos. Nessa data foi promovida uma acção de

formação sobre Processos de Certificação Participativa e realizou-se um seminário sobre "O Mercado Brasileiro para Produtos Alimentares do Alentejo", após o qual foram dirigidos convites para participar na Mostra de Produtos de Qualidade no Brasil. Afim de recolher informações sobre as características de laboração e dos produtos aí produzidos e preparar a redacção de um relatório técnico contendo um conjunto de recomendações com vista a melhorar o respectivo processo de exportação, foram realizadas visitas às unidades produtivas das unidades aderentes.

A mostra de produtos e as provas de degustação realizadas tiveram por objectivos a divulgação dos produtos de qualidade do Alentejo junto de *opinion makers* que podem atestar a qualidade e especificidade dos produtos agro-alimentares da região do Alentejo; promover contactos directos dos produtores regionais com o mercado brasileiro e com as competentes entidades que regulam o mercado alimentar e a

exportação; favorecer o intercâmbio de experiências e o contacto com as preferências de mercados muito diferentes do português; aferir as possibilidades e condições para garantir a exportação de produtos alentejanos.

A mostra contou com a participação de vários produtores de produtos de qualidade do Alentejo, entre os quais se destacam o Azeite do Norte Alentejano (Cooperativa Olivícola de Borba), Queijo de Évora DOP (Queijaria Sapata & Filha, Queijaria da Amendoeira, Lda, Queijaria Oviqueijo, Lda, Queijaria Lacticristo, Lda; ), Vinho do Alentejo (Adega Cooperativa de Borba), Enchidos de Estremoz e Borba IGP (Salsicharia Estremocense, Lda) e Enchidos de Portalegre (CATET - Companhia Alentejana de Enchidos Tradicionais, Lda).

A participação de cerca de 50 profissionais brasileiros (jornalistas e importadores), as reuniões realizadas com o Delegado da Agricultura do Estado de São Paulo e com os responsáveis do ICEP naquela cidade, bem como os contactos estabelecidos com vários operadores comerciais (designadamente, a Rede de Supermercados da Zona Sul do Rio de Janeiro, a Rede de Supermercados Pão de Açúcar e várias lojas *Delicatessen*) asseguram uma boa perspectiva de alargamento de mercado para os produtos de qualidade do Alentejo. E se os azeites e os vinhos alentejanos já ganharam uma quota significativa de mercado naquele país, os queijos e enchidos vão no bom caminho. Serão estes os produtos que acompanharão a palestra sobre o Vinho Português, inserida na iniciativa *Wine Tour*, da excelente Loja Garcia & Rodrigues, no Leblon na cidade do Rio de Janeiro, a 3 de Novembro.

Marta Alter

## Enoturismo na Península de Setúbal

A visita dos parceiros franceses GAL Couleurs d'Orb en Languedoc e espanhóis Adelquivir - Asociación para El Desarrollo Local de La Comarca del Bajo Guadalquivir ao território de intervenção da ADREPES - Associação para o Desenvolvimento Rural da Península de Setúbal revelou-se um momento de sucesso na construção do Projecto de Cooperação Transnacional "Heranças dos Vinhos do Sul" no âmbito do Vector 2 do Programa LEADER+.

Entre os dias 13 e 14 de Outubro realizaram-se algumas sessões de trabalho com os técnicos das associações parceiras e os técnicos de turismo das Câmaras Municipais do Montijo, Palmela e Setúbal que integram a Associação da Rota de Vinhos da Península de Setúbal Costa Azul.

Nos dias 15 e 16 de Outubro houve oportunidade para conhecer os vários recursos da região ligados ao Enoturismo, tentando conciliar a oferta variada das adegas com o património natural, cultural e gastronómico.

No decorrer dos vários encontros e reuniões foram registados momentos de congratulação por parte dos parceiros pela excelência dos vinhos e das salas de prova das adegas, bem como de todos os recursos existentes na Península de Setúbal que uma vez integrados no Turismo Vitivinícola se tornam numa mais-valia para o projecto.

Foram delineadas e calendarizadas as acções futuras, nomeadamente ao nível da criação do produto turístico, qualificação da oferta, constituição de grupo com representantes de todos os sectores económicos envolvidos, visitas de estudo, promoção e divulgação conjunta das Rotas de Vinhos das regiões envolvidas nas parcerias.

Cláudia Vaz Bandeiras  
ADREPES





Flora Endémica da Madeira  
Jardim, Roberto e Francisco, David; Múchia Publicações, 2000

Com o apoio do LEADER II / ADRAMA e Club Biored

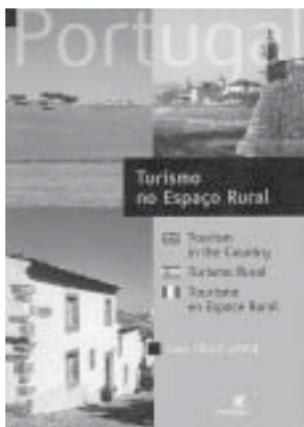
Obra que “contribui significativamente para a tomada de consciência da importância, riqueza e beleza da flora madeirense”, este livro constitui um verdadeiro guia para o património florístico do “jardim do Atlântico”.

Após uma breve introdução do arquipélago, através do texto “Localização e características geo-climáticas do arquipélago da Madeira”, o livro avança para a Flora e Vegetação, definindo a existência de 165 plantas vasculares endémicas na Madeira, e dividindo-as em seis grupos, segundo localização e características: Vegetação do litoral da Madeira, Laurissilva madeirense, Vegetação de altitude da Madeira, Porto Santo, Ilhéu Chão e Selvagem Pequena.

A partir destas linhas introdutórias, a publicação resulta do aturado trabalho do investigador Roberto Jardim e do fotógrafo David Francisco, e organiza-se em torno da apresentação de 143 plantas exclusivas do arquipélago da Madeira. Estas plantas estão agrupadas em três secções: dicotiledóneas, monocotiledóneas e pteridófitos.

Em cada secção, as plantas estão organizadas alfabeticamente por famílias, com identificação do Nome da família, Nome científico, identificando a Subespécie, e dados sobre Época de floração, Frequência e Distribuição (Madeira, Porto Santo, Desertas e Selvagens), acompanhado de uma Descrição da planta (em português, inglês, francês e alemão) e fotografias.

No final, o livro dispõe de uma Lista das plantas vasculares endémicas da Madeira, bem como de um Glossário de termos botânicos, além de um Índice de nomes científicos e comuns, que facilita a consulta.



Guia Oficial do Turismo no Espaço Rural  
Direcção Geral do Turismo, 2004

Tudo sobre o turismo no espaço rural em Portugal. Guia muito completo e actualizado, que disponibiliza em quatro línguas (português, francês, inglês e espanhol), informação detalhada sobre Turismo de Habitação, Turismo Rural, Agro-turismo, Turismo de Aldeia, Casas de campo, além de alguns hotéis rurais, e parques de campismo rural.

O Guia segue a organização das Áreas Promocionais Turísticas: Porto e Norte de Portugal, Beiras, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo, Algarve, Açores e Madeira. Para facilitar a consulta, é possível recorrer a um Índice alfabético por concelhos e a outro índice alfabético por denominação de casas.

A informação relativa aos alojamentos está organizada por Área Promocional Turística, sinalizada por separadores, que se dividem em concelhos. Cada casa, que corresponde a uma página do Guia, surge identificada pela denominação, surgindo ainda a classificação da casa, nome do proprietário, endereço, telefone, fax, telemóvel, e-mail e *website*, um breve descritivo da casa (em quatro línguas), pequeno mapa com localização da unidade, e acompanhado de duas fotografias (uma interior e uma exterior), além de informação sobre recursos disponibilizados, através de simbologia genérica.

Trata-se de uma publicação com muita informação, de manuseamento agradável e fácil consulta.



Um Cordão Verde para o Sul de Portugal  
Coordenação: Landeiro, Clara, Oliveira, Mariana e Martins,  
Mónica; Associação de Defesa do Património de Mértola, 2003

As florestas mediterrânicas constituem uma das principais zonas de elevada conservação de biodiversidade no mundo, e sempre constituíram importante fonte de recursos para a sociedade.

Inserido no âmbito do projecto WWF MedPro “Cordões Verdes contra a Desertificação”, o projecto “Um Cordão Verde para o Sul de Portugal” defende que “uma estratégia efectiva de conservação de bosques requiere uma abordagem que integre as distintas políticas e planos de gestão e restauração da paisagem”, de modo a inverter as tendências de degradação ambiental e contribuir para a melhoria das condições de vida das populações.

O projecto inclui as serras de Odemira, Monchique e Caldeirão, que estabelecem uma continuidade ecológica entre a costa atlântica e o vale do rio Guadiana, ao longo de aproximadamente 4 750 km<sup>2</sup>.

Esta publicação baseia-se no estudo técnico que constituiu a primeira fase do Projecto Cordão Verde – *A Landscape for People and Nature: the Southern Portugal Green Belt*, e que consistiu na análise de oportunidades e ameaças que se colocam ao futuro desta área do sul de Portugal “sobre as grandes linhas estratégicas que deverão orientar o desenvolvimento sustentável do Cordão Verde, para assegurar a conservação da biodiversidade e dos valores culturais da região”.

[www.panda.org](http://www.panda.org)



A World Wildlife Fund (WWF) é uma Fundação independente, de carácter global, que trabalha localmente através de uma rede de escritórios, em todos os continentes, e que tem como principal objectivo travar a degradação do ambiente, através de três grandes pilares de intervenção: conservar a biodiversidade, assegurar que o uso de recursos naturais renováveis é sustentável, e promover a redução da poluição e o desperdício no consumo.

No site, é possível aceder a mais informação sobre a WWF, o que faz, onde e como trabalha, além de informação sobre os seis grandes eixos de intervenção da organização para a conservação do ambiente: Mudanças climáticas, Florestas para a vida, Águas vivas, Mares em perigo, Espécies e Tóxicos.

Notícias e Factos completam o quadro, através de uma Newsroom, TV centre, folhas informativas, publicações, galeria de fotos, e Educação.

[www.spea.pt](http://www.spea.pt)



Site da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA), associação científica sem fins lucrativos, que promove o estudo e conservação das aves em Portugal.

Promover, dinamizar e divulgar o estudo da biologia das aves, promover a conservação das populações de aves, e contribuir para a valorização e promoção da ornitologia, são os principais objectivos da SPEA.

Além de dados sobre a associação, contactos e de saber como se tornar sócio, o site permite aceder a Projectos (Atlas, LIFE Sisão, LIFE Priôlo, Linhas Eléctricas, Censo de aves comuns), Actividades (saídas de campo, cursos e palestras), Conservação (comunicados de imprensa e pareceres), Aves de Portugal (como e onde fazer observação), IBAs (Important Bird Areas), Edições (publicações), Raridades, e Loja SPEA.

[www.pnm.pt](http://www.pnm.pt)



Site do Parque Natural da Madeira (PNM), cujo principal objectivo é a preservação da biodiversidade das ilhas do arquipélago da Madeira.

Para a prossecução deste objectivo, foi criado o Serviço do Parque Natural da Madeira, que

tem sob a sua jurisdição as Reservas Naturais das Ilhas Desertas, Ilhas Selvagens, do Garajau, do Sítio da Rocha do Navio, e Parque Natural da Madeira

O site destaca um espaço para a Floresta Laurissilva, com informação sobre este tipo de floresta, e Informação Geral sobre o Parque, que inclui Competências, Organograma e Contactos.

CITES, Educação, Reservas, Projectos e Novidades completam as principais opções, sendo possível aceder a dados sobre palestras, visitas de estudo, exposições, mapa das principais reservas da Madeira, projectos de fauna e flora, além de algumas novidades como a Situação actual da Freira da Madeira.

# Casinha de Santana

## Casinhinhas de "faz de conta"

Começou por uma brincadeira, mas resultou numa empresa de artesanato. As casinhinhas de Santana, réplicas fiéis das originais casas tradicionais, contribuíram para a preservação da memória de um património em desaparecimento. Hoje, depois da reprodução, no horizonte ganham forma casas originais para turismo.



Há oito anos, Avelino Caldeira da Silva, guarda-nocturno de profissão, estava a fazer uma casota para o cão, quando se lembrou de desenhar uma casinha de Santana. Uma reprodução daquela em que o autor nascera, com 11 irmãos. Recortou as peças, colou, e deu à sua mulher para pintar. "Começou como uma brincadeira", mas assim nasceram as primeiras casas. "Eram uma tristeza". Contudo, "mesmo mal feitas, venderam logo". As pessoas sentiram-se identificadas com a memória das casas típicas da região, entretanto quase desaparecidas. A ideia não era totalmente nova. Na época, havia uma ou duas pessoas a fazerem réplicas destas casas, mas Avelino da Silva foi o único a continuar a actividade. Também apareceu concorrência, mas rapidamente desistiram. Uma situação que se explica porque "não é fácil, e é preciso ter gosto". Gosto é o que não falta a este artesão. Desde os tempos da escola, quando fazia coisas em madeira. Casinhinhas, carrinhos, brinquedos vários, ocuparam-no até à 4ª classe, quando deixou as aulas. Mas, o gosto ficou.

Por isso, enquanto outros desistem, as casinhinhas de Santana, criadas por Avelino da Silva já têm 12 tipologias, equivalentes a igual número de dimensões. Os preços variam entre 1,5€ e 72€, mediante se trate de uma casinha número um ou número 12. "Às vezes tenho encomendas de casas ainda maiores", que podem atingir os 100€, mas, para já, nenhuma em que caiba uma pessoa. A reprodução é feita da forma mais fiel possível. A casa é toda feita "à base de milho". Usa-se o tronco do milho, a espiga, um pedaço de madeira, flores secas naturais, cola, verniz, e tintas. O resto é talento e paciência.

A venda das casinhinhas tornou-se, de imediato, um sucesso. "Há dois anos atrás, raro era o

mês que não vendia cerca de duas mil casas". Face ao volume de vendas, Avelino da Silva decidiu montar uma pequena empresa familiar. Uma sociedade com a mulher, denominada Avelino & Silva, Lda.

No entanto, nos últimos tempos as dificuldades agudizaram-se. Algumas "lojas que não pagam" ou que atrasam os pagamentos, ou a concorrência que vende casinhinhas parecidas, a preços mais baixos, reduziram o volume de vendas. O que vale "é uma loja ao pé da câmara municipal, onde tenho vendido alguma coisa", além das "pessoas de Santana que vêm aqui comprar para oferecer".

### Uma loja como objectivo

Na opinião de Avelino da Silva, a forma de contornar estes problemas passa por montar uma estrutura de venda própria. "Há três anos que ando a tentar ter uma loja". Objectivo que tem esbarrado em inúmeras dificuldades. Falhou o arrendamento de uma casa ao pé da câmara, e ficaram a meio vários contactos para apoios a este projecto. Agora, o objectivo passa pelo Parque Temático de Santana. Um parque de conhecimento da história madeirense, com uma componente didáctica, onde encaixava na perfeição o negócio de venda de artesanato.

Uma mudança que pode revigorar o negócio. "Podia dar trabalho a mais uma ou duas pessoas nas casinhinhas, e mais cinco ou seis bordadeiras". Aliás, os bordados típicos da Madeira foram a mais recente aposta da empresa, juntando-se às bonecas de trapo, numa tentativa de alargamento do negócio.

O artesanato "tem contribuído para preservar imagem das casas originais", mas para o futuro os objectivos são mais ambiciosos. Avelino da

Silva "gostava de fazer um grande projecto". A construção ou recuperação de cinco ou seis casas de Santana para turismo. Uma ideia que acredita poder ser "muito importante para Santana".

Às vezes, algumas pessoas "perguntam se não tenho uma destas para dormir". O projecto está pensado, e o único imperativo é que as casas obedeam ao perfil tradicional. Porque "é muito bonito, se for feito como deve ser". De madeira, com telhado de colmo, e sem serem pintadas, porque com as alterações introduzidas, as "casas ficam descaracterizadas".

Uma iniciativa que também vem de encontro a alguns objectivos da ADRAMA - Associação para o Desenvolvimento da Região Autónoma da Madeira. De acordo com Regina Ribeiro, coordenadora da Equipa Técnica Local, as "casas de Santana estão a perder-se" e a descaracterizar-se. Para combater esta tendência, a associação promoveu, no âmbito do Programa LEADER II, o projecto "100 palheiros", que consistiu no apoio à pintura dos telhados de zinco, que as pessoas não queriam retirar, com tons cor de palha.

Neste momento, já está aprovado no Programa LEADER+, um curso de Técnicas de aplicação de colmo, "para que não se perca este saber", e que visa retirar substituir o zinco pelo colmo original. Estas iniciativas, aliadas a outros apoios, têm como objectivo retomar a tradição das casas, "para que Santana volte a ser cartaz turístico da região".

João Limão

Casinha de Santana  
Avelino & Silva, Lda  
Santana - Madeira  
Tel./Fax: 291 573 035

### Ficha Técnica

#### Pessoas e Lugares

Jornal de Animação da Rede Portuguesa LEADER+

II Série | N.º 23 | Outubro 2004

#### Propriedade

INDE - Intercooperação e Desenvolvimento, CRL

#### Redacção

INDE  
Av. Frei Miguel Contreiras, 54 - 3º  
1700-213 Lisboa  
Tel.: 21 8435870  
Fax: 21 8435871  
E-mail: pl@inde.pt

Mensário

#### Directora

Cristina Cavaco

#### Conselho Editorial

Carlos Mattamouros Resende/IDRHa, Cristina Cavaco/INDE, Francisco Botelho/INDE, Luís Chaves/Minha Terra, Maria do Rosário Serafim/IDRHa, Paula Matos dos Santos/INDE, Rui Veríssimo Batista/IDRHa

#### Redacção

Paula Matos dos Santos (Chefe de Redacção), Francisco Botelho, João Limão, Maria do Rosário Aranha

#### Colaboraram neste número

Ader-Sousa, Adrama, Adrepes, Adrimag, Catarina Oliveira (Marca-ADL), Cláudia Vaz Bandeiras (Adrepes), Graça Rojão (Beira Serra), José Alho, José Pedro Calheiros (SAL), LPN, Mafalda Brandão (Adrimag), Manuel Ara (DRAMB), Marco Mirinha (CEIA), Maria do Rosário Serafim (IDRHa), Marta Alter (Monte), Nuno Guegés (CEIA), ODIANA, Pedro Cuiça (FCMP)

#### Paginação

Diogo Lencastre (INDE), Marta Gafanha (INDE)

#### Impressão

Diário do Minho  
Rua de Santa Margarida, n.º 4  
4710-306 Braga

#### Tiragem

6 000 exemplares

#### Depósito Legal

n.º 142 507/99

#### Registo ICS

n.º 123 607

